

• Extensão Curricular na Prática • III Seminário de Extensão Curricular da Unifil

Organização: Leandro Henrique Magalhães.



UniFil

• Extensão Curricular na Prática •
III Seminário de Extensão Curricular da UniFil

Organização
Leandro Henrique Magalhães

Diagramação: Graziela Cervelin

Capa: Sthefany Caroline de Oliveira Gonçalves

E96 Extensão Curricular na Prática: III Seminário de Extensão Curricular da Unifil / organização Leandro Henrique Magalhães. -- Londrina: Ed. UniFil, 2023.
pdf

ISBN 978-65-87703-22-0

1. Educação. 2. Extensão. 3. Pesquisa. I. Magalhães, Leandro Henrique, org. II. Título.

CDD 370

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

SUMÁRIO

INTEGRANDO SABERES: A EXTENSÃO CURRICULAR NA UNIFIL COMO ALIADA DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....4

Leandro Henrique Magalhães, Fernando Pereira dos Santos

A EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA7

Cíntia Pereira dos Santos, Dayse de Souza Lourenço Simões

EXTENSÃO CURRICULAR UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS.....15

Tânia Camila Kochmansky Goulart, Ricardo Petri Silva, Sérgio Akio Tanaka, João Vitor da Costa Andrade, Simone Sawasaki Tanaka

EXTENSÃO CURRICULAR UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO: PENSAMENTO COMPUTACIONAL21

Tânia Camila Kochmansky Goulart, Ricardo Petri Silva, Sérgio Akio Tanaka, João Vitor da Costa Andrade, Simone Sawasaki Tanaka

EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL.....27

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Robson Casagrande, Matheus Toledo Bechara, Thalita Juliana França Vaz

EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO NA GRADUAÇÃO EAD.....31

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Matheus Toledo Bechara, Thalita Juliana França Vaz

EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO SERVIÇO SOCIAL: EXTENSÃO II E VI.....34

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Adarly Rosana Moreira Goes, Thalita Juliana França Vaz

NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....38

Klissia Siena Zanon

BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA.....43

Oslei do Nascimento

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESENCIAL.....52**

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler, Matheus Toledo Bechara, Thalita Juliana França Vaz

**PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFIL: ATENÇÃO
À SAÚDE DO IDOSO E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA56**

Alex Ferreira Novaes, Mylena Cristina Dornellas da Costa

**PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – ESTÉTICA EM AÇÃO.....64**

Mylena Cristina Dornellas da Costa, Talita Oliveira da Silva

PROJETO DE EXTENSÃO: PREVENÇÃO DE IST'S NA ADOLESCÊNCIA.....67

Bruna Leticia Lapaz Fonseca, Geovanna Martin Mota, Maiara Cristina de Almeida, Melissa Kovaleski Moreira, Victor Hugo Cinotti Lacerda

**INTEGRANDO SABERES:
A EXTENSÃO CURRICULAR NA UNIFIL COMO ALIADA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Leandro Henrique Magalhães*
Fernando Pereira dos Santos

Resumo: Este material explora a integração da extensão no processo de ensino-aprendizagem no Centro Universitário Filadélfia (UniFil). A política de extensão da instituição busca uma conexão profunda entre a academia e a sociedade, visando transferir conhecimento e promover a democratização do saber. Os textos apresentam aspectos de sucesso, como a interdisciplinaridade e responsabilidade social, bem como os desafios vinculados a alocação de carga horária e a integração curricular. Ações em andamento para garantir a qualidade da extensão são detalhadas, incluindo revisão curricular, regulamentação, avaliação e integração entre órgãos institucionais. Além disso, os artigos demonstram as ações vinculadas a política de extensão da UniFil. Ou seja, a política de extensão da UniFil representa um compromisso sólido com a comunidade, destacando a responsabilidade social e a integração curricular como pilares fundamentais.

4

Introdução: A interseção entre o ambiente acadêmico e a sociedade tem sido cada vez mais valorizada nas instituições de ensino superior. O Centro Universitário Filadélfia (UniFil), alinhado a essa tendência, possui uma política de extensão que busca a integração efetiva do conhecimento gerado pela academia com as necessidades da comunidade. A filosofia subjacente a essa política é estabelecer uma simbiose enriquecedora entre a aprendizagem acadêmica e as demandas sociais, promovendo uma democratização do conhecimento. Esta publicação explora os aspectos favoráveis e desafiadores da integração da extensão no processo de ensino-aprendizagem na UniFil, destacando ações implementadas para garantir a qualidade dessa interação.

* Coordenador de Extensão e Iniciação a Pesquisa da UniFil

Aspectos Favoráveis da Integração: A abordagem interdisciplinar emerge como uma força motriz significativa na integração da extensão no processo de ensino-aprendizagem. Ao explorar questões complexas de maneira holística, os alunos são incentivados a adotar perspectivas multifacetadas, promovendo soluções criativas e abrangentes. A política de extensão também realça a responsabilidade social da instituição, demonstrando uma alta consciência de suas obrigações éticas e cívicas. Além disso, a incorporação das atividades de extensão como componentes intrínsecos dos programas acadêmicos enriquece o currículo e proporciona uma experiência educacional mais completa e relevante.

Aspectos Desafiadores: Apesar das vantagens evidentes, a integração da extensão no processo ensino-aprendizagem enfrenta desafios substanciais. A curricularização da extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES 07/2018, demanda ajustes logísticos e de planejamento consideráveis. A inclusão das atividades de extensão como componentes curriculares requer uma cuidadosa reestruturação dos currículos, garantindo a coesão com os objetivos acadêmicos. A alocação de 10% da carga horária total dos cursos para atividades de extensão, embora valorosa em termos sociais, pode criar um desequilíbrio entre as diferentes componentes do ensino, demandando um equilíbrio delicado.

Ações para Garantir a Qualidade: A UniFil adota medidas efetivas para assegurar a qualidade contínua da integração da extensão no ensino-aprendizagem. Uma revisão abrangente das matrizes curriculares dos cursos está em andamento para incorporar a extensão como um elemento essencial. Um regulamento específico para a curricularização da extensão foi desenvolvido para estabelecer diretrizes claras e procedimentos sólidos. A avaliação desempenha um papel central na política de extensão, com atividades registradas como projetos e acompanhadas por relatórios detalhados. Além disso, a colaboração entre órgãos institucionais garante a coesão na implementação da curricularização da extensão.

Análise da Política de Extensão: A política de extensão da UniFil destaca-se pela ênfase na interação com a comunidade e pela promoção do conhecimento prático. O

envolvimento com a comunidade fortalece a relevância social da instituição, enquanto a abordagem interdisciplinar enriquece a experiência educacional dos alunos. No entanto, desafios como a demanda de recursos e a complexidade na avaliação também são evidenciados. A instituição está comprometida com a avaliação rigorosa, atualização curricular e diversificação de parcerias, evidenciando uma postura proativa na formação dos alunos e contribuição regional.

A Curricularização da Extensão: A Resolução CNE/CES 07/2018 marcou um marco na curricularização da extensão, exigindo a inclusão de atividades extensionistas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. As atividades devem ser apresentadas como componentes curriculares, e a carga horária mínima de extensão é estabelecida em 10%. As atividades incluem programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, promovendo a interação direta com a comunidade. O processo de curricularização requer registros detalhados e avaliações rigorosas para garantir a qualidade das atividades. A UniFil segue um processo interno para a implementação da curricularização da extensão, incluindo revisão curricular, constituição de disciplinas específicas e protocolos de registro.

Conclusão: A política de extensão da UniFil estabelece uma ligação valiosa entre o ensino-aprendizagem e a sociedade, buscando a aplicação prática do conhecimento gerado. A interdisciplinaridade, responsabilidade social e integração curricular são pilares fortes dessa abordagem. Embora enfrentem desafios práticos, as ações em andamento demonstram o compromisso da instituição em garantir uma integração bem-sucedida e duradoura da extensão no ensino, mantendo sua qualidade e relevância para estudantes e sociedade em geral.

Link para palestra sobre o tema: acesse este link para acesso de palestra, disponibilizada no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=0zYH_G4ji5o

A EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ma. Cíntia Pereira dos Santos¹
Dra. Dayse de Souza Lourenço Simões²

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm modificado as formas de ensinar e aprender. Assim, as contínuas e rápidas mudanças exigem um novo perfil de professor e aluno, bem como a adoção de metodologias capazes de promover situações favoráveis à aprendizagem. Com efeito, essas exigências implicam em abordagens que instiguem os estudantes, no contexto da educação presencial e a distância.

Apesar do consenso sobre a necessidade de o estudante assumir esse papel ativo, existem questionamentos sobre como possibilitar a interação no contexto da educação a distância. Essa discussão ganha força, quando consideramos propostas de trabalho com extensão, verificada a necessidade de formação do pensamento crítico e da aproximação entre teoria e prática, estabelecendo uma ponte entre os saberes acadêmicos e a comunidade.

Neste escopo, este estudo traz um relato de experiência cuja narrativa insere-se no âmbito da educação superior a distância especificamente, pensando em como a extensão se realiza dentro de cursos de graduação em licenciatura na modalidade a distância.

Ressaltamos que a modalidade de Educação a Distância (EaD) existe há mais de um século e, nos últimos tempos, tem avançado de forma muito rápida. Teve seu início em 1880, período caracterizado como geração textual, em que o ensino ocorria por correspondência. A partir de 1960 até 1980, surgiu a geração analógica, por meio das universidades abertas. O ensino dava-se pela instrução por correspondência e a forma de acesso ao material ocorria por meio do rádio, da televisão e de videoteipes. A partir da década de 90, nasceu a geração digital, marcada pelo uso do computador

¹ Coordenadora do curso de Pedagogia EaD

² Docente de Extensão EaD

e de recursos multimídia, como videoconferência, discussões em chats, fóruns e listas.

Frente a isso, delimitamos a seguinte questão norteadora: como realizar práticas de extensão capazes de contribuir para a construção de aprendizados em contextos reais sob a perspectiva dos acadêmicos dos cursos da modalidade a distância?

Para tanto, este estudo tem como objetivo geral **refletir sobre a extensão curricular no curso de Pedagogia EaD de uma grande universidade privada**. Para tanto, os objetivos específicos são: conhecer a estrutura da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD; analisar os desafios da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD; identificar os impactos causados na comunidade a partir da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A extensão universitária é uma prática acadêmica desenvolvida por universidades e instituições de ensino superior com o objetivo de levar o conhecimento produzido na academia para além dos seus muros e beneficiar a sociedade em geral. É uma forma de colocar em prática o compromisso social da universidade, levando os saberes e recursos disponíveis para atender às demandas e necessidades da comunidade.

No que se refere ao curso de Pedagogia, a extensão universitária desempenha um papel essencial para a formação dos futuros pedagogos, uma vez que se trata de uma área dedicada à educação e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. Por meio da extensão, os estudantes de Pedagogia têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas em contextos educacionais diversos, desenvolver habilidades socioemocionais e pedagógicas, além de se engajar em projetos que beneficiam a comunidade e a educação como um todo.

Dessa forma, ressaltamos que a extensão universitária no curso de Pedagogia traz benefícios como a vivência em ambientes educacionais, visto que, por meio da extensão, os alunos têm a chance de conhecer diferentes instituições educacionais, como escolas, creches, ONGs e projetos sociais. Isso permite que eles tenham uma

visão mais ampla do sistema educacional e compreendam melhor as realidades, desafios e demandas do campo pedagógico.

Ainda, os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas em ambientes educacionais reais, como escolas, creches e projetos sociais. Essa vivência é fundamental para complementar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Não podemos deixar de mencionar que a extensão universitária cumpre o papel de estabelecer uma ponte entre o universo acadêmico e a comunidade.

Posto isso, salientamos que o enunciado do PNE 2014-2024 sob a configuração da extensão em instrumento de inclusão acadêmico-social na modalidade de programas. Assim, as grandes discussões a respeito levaram ao entendimento da extensão enquanto espaço de produção e aplicação de conhecimentos em articulação com o ensino e a pesquisa, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação que regimenta o disposto na meta 12.7 do PNE:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

9

Assim, entendemos que a Extensão cumpre um papel determinante e impactante, tanto na vida dos acadêmicos, quanto na comunidade.

Ademais, ressaltamos a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.0005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

A Resolução define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados, também regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação. Ela postula que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Dessa forma, entendemos que estabelecer a extensão no contexto EaD é um desafio que deve ser enfrentado agora, a fim de atender as orientações regulatórias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual é uma forma de apresentar e compartilhar vivências e aprendizados pessoais ou profissionais de uma pessoa em um determinado contexto ou situação. Esse tipo de texto tem como objetivo narrar, descrever e analisar uma experiência específica, seja ela uma jornada acadêmica, um projeto, um estágio, um trabalho voluntário, uma viagem, ou qualquer outra vivência que tenha sido significativa e traga aprendizados relevantes. Para tanto, apresenta-se um pouco da experiência construída na Extensão Curricular de Pedagogia EaD no primeiro semestre de 2023.

EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS

As disciplinas de Extensão universitária do curso de Pedagogia EaD organizam-se em módulos, de modo que o aluno passe por todas as etapas de maneira linear.

A temática de cada módulo organiza-se de modo contemplar um conteúdo abordado anteriormente em disciplinas teóricas, de modo a subsidiar o acadêmico em sua construção.

Indiscutivelmente, é um grande desafio aplicar a Extensão universitária em um curso de Pedagogia EaD, haja vista que professor e aluno não dividem o mesmo espaço físico. Todavia, de modo a contornar este obstáculo, são agendados encontros síncronos entre professora e acadêmicos para orientação e momentos para tirar dúvidas.

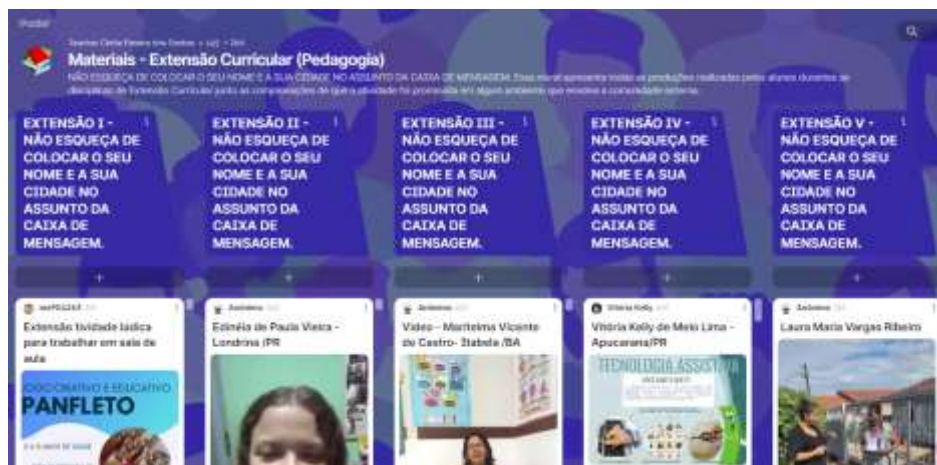
Ademais, fora criado um espaço on-line, o Padlet, de modo criar uma espécie de repositório das experiências e produções dos acadêmicos. Padlet é uma plataforma digital que oferece um serviço de mural virtual, permitindo que os usuários colem, organizem e compartilhem informações em um espaço visualmente atrativo.

É como um quadro de avisos ou mural on-line, em que os usuários podem adicionar post-its, imagens, vídeos, links e outros tipos de conteúdo de forma colaborativa.

Com o Padlet, é possível criar murais em branco ou escolher entre diferentes modelos e layouts predefinidos para organizar as informações de acordo com o propósito desejado, como brainstorming, apresentações, planejamentos, discussões em grupo, entre outros. Além disso, a plataforma permite a colaboração em tempo real, o que facilita o trabalho em equipe e a interação entre os participantes. Os murais do Padlet podem ser compartilhados com outras pessoas por meio de um link ou incorporados em sites e blogs.

A seguir, apresentamos o visual de uma das páginas criadas.

Figura 1 - Padlet da Extensão Universitária



Fonte: Acervo das autoras

No Padlet, os alunos extensionistas têm a possibilidade de compartilhar a produção realizada, bem como a experiência vivenciada. Ainda, podem conhecer um pouco mais sobre o trabalho realizado pelos demais.

Ressaltamos que as propostas são sempre direcionadas a atender demandas específicas da comunidade. Como exemplo, na Extensão I: A Ludicidade na Educação Infantil, a proposta foi criar um panfleto descrevendo uma atividade lúdica que poderá ser aplicada por qualquer pessoa com crianças na idade da educação infantil.

Figura 2 - Panfleto criado por acadêmicos



Fonte: Acervo das autoras

12

O panfleto apresentado na figura 2 foi entregue na comunidade da acadêmica, levando os saberes construídos na academia para o contexto fora da universidade.

Além disso, destacamos que foi criado um site no qual outros educadores também pode ter acesso às produções, constituindo-se como um repositório.

Figura 3 - Site



Fonte: Acervo das autoras

Salientamos, assim, que o site possibilita que os materiais construídos na extensão alcancem ainda mais pessoas interessadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos conhecer a estrutura da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD, analisar os desafios enfrentados nesse contexto e identificar os impactos causados na comunidade a partir dessa prática. Nossa pesquisa nos permitiu adentrar no universo da extensão universitária, compreendendo sua relevância e contribuições para a formação dos estudantes e o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a sociedade.

No primeiro objetivo, ao conhecer a estrutura da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD, pudemos perceber a diversidade de atividades e ações promovidas pela instituição em parceria com a comunidade. A abrangência das iniciativas reflete o compromisso da universidade em atuar além dos muros acadêmicos e levar o conhecimento produzido na academia para a sociedade.

No segundo objetivo, ao analisar os desafios da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD, identificamos obstáculos relevantes que exigem atenção e esforços conjuntos para serem superados. Entre esses desafios, destacam-se a gestão eficiente de projetos, a articulação com as demandas e necessidades reais da comunidade, bem como a conciliação das atividades extensionistas com as demais atribuições acadêmicas.

No último objetivo, ao identificar os impactos causados na comunidade a partir da extensão universitária do curso de Pedagogia EaD, constatamos que as ações extensionistas desempenham um papel significativo no desenvolvimento social e educacional das comunidades atendidas. Por meio dessas atividades, observamos que a interação entre universidade e sociedade promove o compartilhamento de saberes e práticas, promovendo transformações tanto na formação dos estudantes quanto no fortalecimento das potencialidades da comunidade.

É importante ressaltar que, apesar dos desafios identificados, a extensão universitária do curso de Pedagogia EaD se revelou como uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação mais inclusiva, solidária e comprometida com a

realidade social. Os resultados desta pesquisa sugerem que a extensão universitária deve ser constantemente aprimorada e valorizada, pois ela desempenha um papel essencial na consolidação da universidade como espaço de construção e compartilhamento do conhecimento.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para o aprofundamento do debate sobre a importância da extensão universitária, motivando novas pesquisas e iniciativas que fortaleçam a relação entre a academia e a sociedade, em busca de um futuro mais justo, inclusivo e transformador para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

EXTENSÃO CURRICULAR UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

Tânia Camila Kochmansky Goulart ¹
Ricardo Petri Silva ²
Sérgio Akio Tanaka ³
João Vitor da Costa Andrade ⁴
Simone Sawasaki Tanaka ⁵

A extensão universitária é uma das três funções essenciais da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Essa prática busca aproximar a instituição de ensino da comunidade, promovendo ações que visam contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e tecnológico de uma região específica (BORDIGNON; BRAGA, 2021).

Nesse contexto, o desenvolvimento de aplicativos para a comunidade tem se destacado como uma forma inovadora de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, contribuindo para a resolução de problemas locais e a promoção da inclusão social.

Este relato apresenta uma experiência de Extensão Universitária realizada nos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia (UniFil): Ciência da Computação; Engenharia de Software; Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O objetivo principal foi desenvolver aplicativos para a comunidade local, a fim de atender às suas necessidades e demandas específicas. Os estudantes participantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em tecnologia, trabalhar em equipe e colaborar diretamente para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, a experiência de Extensão Curricular Universitária foi realizada em etapas distintas, a saber: identificação das demandas da comunidade, planejamento dos aplicativos, desenvolvimento das soluções e apresentação dos resultados e a documentação.

¹ Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

² Docente do Departamento de Computação e coordenador adjunto dos cursos EaD de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

³ Coordenador e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

⁴ Coordenador do Núcleo de Práticas Informática (NPI) e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

⁵ Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

Inicialmente, os estudantes participantes realizaram encontros com a comunidade local para identificar suas necessidades e desafios cotidianos. Essa etapa foi fundamental para direcionar o desenvolvimento dos aplicativos, garantindo que as soluções atendessem às demandas reais dos moradores.

Após a etapa de identificação das demandas, os estudantes realizaram o planejamento detalhado dos aplicativos. Foram definidas as funcionalidades essenciais de cada solução, assim como as tecnologias mais adequadas para o desenvolvimento.

Com o planejamento estabelecido, os estudantes iniciaram o desenvolvimento dos aplicativos, trabalhando em equipe e buscando a orientação de professores experientes do curso de Computação. Essa colaboração entre alunos e docentes foi essencial para a solução de desafios técnicos e para garantir a qualidade e eficiência das soluções desenvolvidas.

A etapa final consistiu na apresentação dos aplicativos à comunidade. Um evento foi organizado para que usuários conhecessem as soluções desenvolvidas e fornecer feedback sobre sua utilidade e usabilidade.

Os usuários contaram com uma plataforma, como apresentada na Figura 1, disponibilizada pelos estudantes através da publicação nos repositórios da Instituição.

Figura 1 – Portal de acessos aos aplicativos dos estudantes

The image shows a screenshot of a web portal titled "Biblioteca de Trabalhos". At the top, there is an orange header with the title. Below the header, there are two buttons: "Legenda das cores" and "Relatório". The main content is a grid of application cards. Each card has a title, a category, and a brief description. The cards are arranged in a grid with 4 columns and 4 rows, with the last row containing only one card.

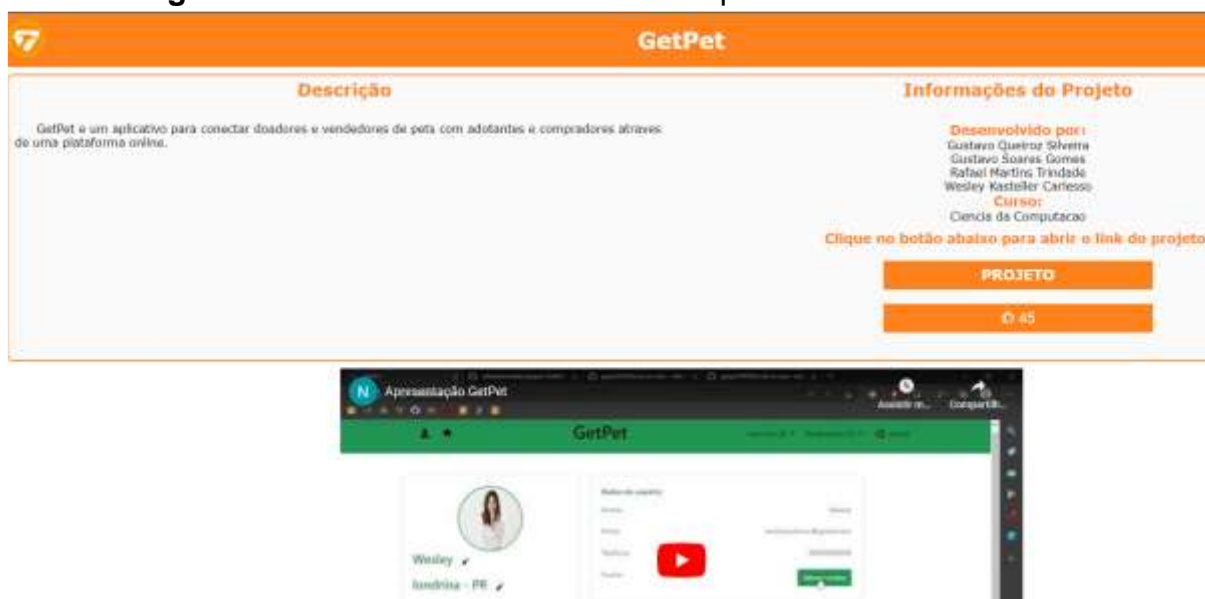
Nome do Aplicativo	Categoria	Descrição
Agenda Escolar	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	um aplicativo que possibilita o aluno controlar as suas atividades e suas notas
Aonde Fruta	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	O aplicativo Aonde Fruta tem como objetivo facilitar a localização de árvores frutíferas na região e/ou cidade do usuário, assim co...
Covid Care	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	O aplicativo serve para facilitar o monitoramento das vacinas tomadas, podendo acompanhar as datas das vacinas, o lote e o loc...
Embrace Security	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Este aplicativo permite que as pessoas compartilhem a sua rota com alguma pessoa de confiança, para caso aconteça alguma coisa no me...
GetPet	Ciência da Computação	GetPet é um aplicativo para conectar doadores e vendedores de pets com adotantes e compradores através de uma plataforma online.
Job Start	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Job Start tem como objetivo a facilitar a entrada de alunos ao mercado de trabalho de forma simples e concentrada, tendo e...
Lance APP	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Um aplicativo que possibilita uma pessoa a realizar um leilão de algum produto dela
M.U Mobilidade Urbana	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Este aplicativo foi projetado pensando em auxiliar a locomoção de pessoas PcDs, visando ao usuário uma melhor qualidade de vida, se...
Maint Escalator	Engenharia de Software	O projeto tem como finalidade o desenvolvimento de um sistema para auxiliar o Técnico na manutenção de escadas rolantes
Quiz Concursos	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Quiz Concursos um aplicativo de perguntas e respostas de concursos públicos, com um feedback de suas respostas para aprimorar se...
Sinum Financial	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Um aplicativo simples e rápido para auxiliar processo de controle e aprendizado financeiro pessoal.
StockNow	Engenharia de Software	Criar uma maneira rápida e efetiva de fazer compras, mostrando para as pessoas estabelecimentos que tem o produto desejado em estoque.
VipCustom	Ciência da Computação	O aplicativo visa ajudar as pessoas a customizar seus itens, junto com empresas médias e pequenas. Vinculando o estabelecimento com...

Fonte: Os autores.

Os aplicativos disponibilizados e desenvolvidos durante o ano de 2022 estiveram disponíveis para download. As opiniões e experiências dos usuários foram extremamente importantes para medir a qualidade de um aplicativo. Os desenvolvedores contam com o feedback dos usuários para aprimorar suas criações e proporcionar uma experiência cada vez mais satisfatória aos usuários.

Cada grupo de alunos, pode, após publicar o aplicativo no portal de acesso, apresentar um vídeo que relatasse o seu projeto, para depois o usuário registrar a sua opinião (Figura 2).

Figura 2 – Portal de acessos a um dos aplicativos dos estudantes



Fonte: Os autores.

Um dos principais recursos utilizados pelos usuários é a possibilidade de deixar avaliações e comentários nas lojas de aplicativos. Essas avaliações, normalmente atribuídas em forma de estrelas, oferecem uma visão geral da satisfação dos usuários com o aplicativo. As opiniões e sugestões deixadas pelos usuários nesses comentários são valiosas, pois fornecem insights sobre o que está funcionando bem e o que pode ser aprimorado.

Além disso, os usuários também consideram a experiência de outros usuários ao tomar decisões sobre o download de um aplicativo. Indicações de amigos ou familiares têm grande influência na escolha de um aplicativo, já que a recomendação de alguém próximo é vista como mais confiável e legítima (Figura 3).

Figura 3 – Portal de acessos a um dos aplicativos dos estudantes

Página Principal Quantidade de visitas: 898		Página de Relatório Quantidade de visitas: 279	
Nome do projeto	Quantidade de visitas	Quantidade de projetos: 11	Quantidade de sessões
Agenda Escolar	121	35	10
Arde Frua	88	24	5
Covid Care	56	12	1
Estreco Security	37	8	0
GetNet	491	75	40
Job Start	32	12	3
lanco APP	140	44	2
M.U. Mobilidade Urbana	42	7	3
Plant Escalator	158	22	28
Quit Carcinoma	46	10	0
Sistem Financeal	35	14	3
StockNow	179	39	25
Vaportem	171	28	31

Fonte: Os autores.

Os usuários também analisam as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo. Se o aplicativo oferece recursos úteis, bem executados e que atenderam às necessidades do usuário, é provável receber avaliações positivas. A interface e o design do aplicativo também são considerados, pois um layout intuitivo e atraente contribui para uma experiência de uso agradável.

Em relação à formação acadêmica, os alunos participantes puderam aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo habilidades práticas e adquirindo experiência relevante para suas futuras carreiras profissionais. O trabalho colaborativo em equipe também foi uma oportunidade de desenvolver habilidades sociais e de liderança, essenciais para o mercado de trabalho.

Já em relação à comunidade local, os aplicativos desenvolvidos proporcionaram soluções para problemas específicos e facilitaram o acesso a informações e serviços. A reação positiva dos moradores durante a apresentação dos aplicativos demonstrou o impacto direto dessa iniciativa na vida das pessoas.

A extensão universitária, nesse contexto, reforça seu papel como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com as demandas sociais e tecnológicas da sociedade em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, G. S.; BRAGA, V. S. Extensão Universitária: Ações Transformadoras na Relação entre Universidade e Sociedade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 18, n. 2, p. 15-30, 2021.

FIALHO, F. A. A.; SILVA, L. M. S. (Orgs.). **Extensão Universitária: Reflexões e Práticas**. Rio de Janeiro: Eduff, 2019.

GADOTTI, M. (Org.). **Universidade Cidadã: Seminários e Experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

GROPPO, L. A.; GROppo, J. D. **Extensão Universitária: Aprendizagens e Desafios no Contexto Contemporâneo**. São Paulo: Editora Senac, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

OLIVEIRA, M. M. V. *et al.* Desenvolvimento de Aplicativos e o Impacto na Sociedade: Um Estudo de Caso na Região X. **Revista de Informática Aplicada**, v. 27, n. 3, p. 45-58, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. 7. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2022.

SOUZA, A. M.; ALMEIDA, C. A. Extensão Universitária e Desenvolvimento Local: Um Olhar Sobre a Região Y. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 32-46, 2019.

EXTENSÃO CURRICULAR UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO: PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Tânia Camila Kochmansky Goulart¹
Ricardo Petri Silva²
Sérgio Akio Tanaka³
João Vitor da Costa Andrade⁴
Simone Sawasaki Tanaka⁵

As atividades de extensão curricular são desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, e incluem a participação em projetos de pesquisa, a realização de atividades de voluntariado, a participação em eventos científicos e culturais, a elaboração de projetos sociais e comunitários, entre outras atividades.

Além de proporcionar uma formação mais completa e integrada, a extensão curricular também contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com as demandas sociais e ambientais. Ao participar de atividades de extensão, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades sociais e de liderança, e contribuir para o desenvolvimento da sociedade na totalidade (SANTOS, 2022).

Para Fialho e Silva (2019) é importante ressaltar que a extensão curricular não deve ser vista como uma atividade secundária ou complementar à formação acadêmica, mas sim como uma parte integrante do processo de formação dos estudantes. Por isso, as instituições de ensino devem criar condições para os alunos poderem participar de forma plena e efetiva das atividades de extensão, oferecendo recursos e suporte para o desenvolvimento dessas atividades.

O Pensamento Computacional (PC) tem se destacado como uma habilidade fundamental para o século XXI, visto que promove a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento do raciocínio lógico (WING, 2011). Neste contexto, a Extensão Curricular Universitária surge como uma oportunidade enriquecedora, onde

¹ Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

² Docente do Departamento de Computação e coordenador adjunto dos cursos EaD de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

³ Coordenador e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

⁴ Coordenador do Núcleo de Práticas Informática (NPI) e docente dos cursos de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

⁵ Docente do Departamento de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

alunos dos cursos de Computação (Ciência da Computação; Engenharia de Software; Análise e Desenvolvimento de Sistemas) do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), compartilharam seus conhecimentos com estudantes do ensino fundamental e médio, contribuindo para a disseminação e a democratização do PC nas escolas.

Este relato explora o papel desse projeto de extensão no contexto educacional, seus benefícios e impactos positivos para ambas as partes envolvidas. O resultado mostra-se como uma iniciativa poderosa para disseminar o PC nas instituições de ensino, preparando os estudantes para os desafios futuros.

Para Wing (2011), o PC não se trata apenas de aprender a programar, mas sim de um conjunto de habilidades que capacita os indivíduos a resolver problemas, decompor tarefas complexas em partes menores, identificar padrões e criar algoritmos para solucioná-los. Essa habilidade promove o desenvolvimento do raciocínio lógico, o trabalho em equipe, a criatividade e a resolução de desafios do cotidiano.

As aulas ministradas pelos estudantes de Computação ofereceram aos alunos da educação básica a oportunidade de aprenderem conceitos de programação, algoritmos, estruturas de dados e outras competências computacionais, de forma lúdica e aplicada a situações reais. Dessa forma, os alunos das escolas públicas e privadas têm acesso a conhecimentos que muitas vezes não fazem parte do currículo tradicional, ampliando suas perspectivas e oportunidades.

Essa iniciativa também fortalece a relação entre a universidade e a comunidade, aproximando os alunos e professores da instituição dos estudantes das escolas locais. Essa troca de conhecimentos e experiências beneficia ambas as partes, criando uma relação de colaboração e aprendizado mútuo.

Além disso, ações como essa contribuem para a democratização do acesso à educação e ao conhecimento tecnológico, promovendo a inclusão digital e diminuindo as desigualdades educacionais. Ao levar o PC para escolas públicas e privadas, os alunos de Computação estão contribuindo para que mais jovens tenham contato com as ferramentas e competências necessárias para se tornarem protagonistas na sociedade digital.

De acordo com a BNCC (2018):

a área de Matemática, no Ensino Fundamental, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando

à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade (BRASIL, 2018, p. 471).

Assim, a extensão curricular universitária, quando aliada ao PC potencializa ainda mais a sua relevância e impacto na comunidade e na sociedade na totalidade. O PC é uma habilidade essencial que permite abordar problemas de forma lógica, estruturada e criativa, utilizando conceitos e técnicas computacionais para analisar, processar e resolver questões complexas. Essa abordagem amplia o escopo e a eficiência das ações, permitindo a criação de projetos e aplicativos que contribuam significativamente para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Outro aspecto importante do PC é a capacidade de promover a inclusão digital e democratizar o acesso à tecnologia. Por meio de projetos de extensão que envolvam a capacitação em habilidades tecnológicas, é possível empoderar os membros da comunidade, proporcionando-lhes o conhecimento e as ferramentas necessárias para utilizar a tecnologia de forma produtiva e consciente. O desenvolvimento das habilidades [raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente] está 'intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática' (BRASIL, 2018, p.266).

Adicionalmente, ao incorporar o PC nas atividades de extensão, os estudantes desenvolvem habilidades fundamentais para o mercado de trabalho, como resolução de problemas, trabalho em equipe, criatividade e inovação (GUZDIAL, 2018). Essas competências são cada vez mais valorizadas em um mundo globalizado e digitalizado, tornando os estudantes mais preparados para enfrentar os desafios profissionais futuros.

Portanto, ao unir a Extensão Curricular universitária ao PC, a universidade potencializa sua atuação como agente transformador da sociedade, oferecendo soluções efetivas e inovadoras para os problemas enfrentados pela comunidade. Essa abordagem proporciona benefícios significativos tanto para os estudantes, que ampliam suas competências e conhecimentos, quanto para a comunidade, que recebe

um suporte tecnológico valioso para o seu desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida de seus membros. A extensão com PC é, portanto, um caminho promissor para promover a inclusão social, a inovação e a construção de uma sociedade mais conectada e próspera.

Em suma, a iniciativa dos alunos de Computação em oferecer aulas de Pensamento Computacional para alunos das escolas públicas e privadas de Londrina e região é uma prática valiosa de extensão curricular universitária. Essa ação proporciona benefícios tanto para os estudantes mais jovens, que têm acesso a conhecimentos e habilidades tecnológicas essenciais, quanto para a comunidade e a universidade, que fortalecem seus laços e promovem o desenvolvimento social e tecnológico da região.

Os relatórios semanais elaborados pelos estudantes de Computação refletem o entusiasmo e o comprometimento que eles têm em compartilhar seu conhecimento. Cada relatório destaca as atividades realizadas durante a semana, os tópicos abordados e os progressos observados nos alunos participantes. Esses relatórios não apenas documentam o sucesso do projeto, mas também fornecem insights valiosos sobre as abordagens de ensino mais eficazes e as áreas que podem ser aprimoradas.

A Figura 1, apresenta as evidências das aulas acompanhadas pelos estudantes de Computação do Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

Figura 1 – Evidências das aulas



Fonte: Os autores.

Os registros das aulas também foram realizados por portfólios que descrevam os roteiros de aulas tanto para monitores quanto para professores. Os relatórios semanais elaborados pelos estudantes de Computação refletem o entusiasmo e o comprometimento que eles têm em compartilhar seu conhecimento. Cada relatório destaca as atividades realizadas durante a semana, os tópicos abordados e os progressos observados nos alunos participantes. Esses relatórios não apenas documentam o sucesso do projeto, mas também fornecem insights valiosos sobre as abordagens de ensino mais eficazes e as áreas que podem ser aprimoradas.

Figura 2 – Evidências dos Portfólios



Fonte: Os autores.

Com isso, projeto de extensão universitária que visa levar o PC às escolas tem um impacto significativo na formação dos estudantes da educação básica, preparando-os melhor para os desafios da era digital. Além disso, contribui para reduzir desigualdades, promovendo a inclusão digital e permitindo que alunos de diferentes realidades tenham acesso a conhecimentos tecnológicos.

A parceria entre alunos dos cursos de Computação nos cursos de Ciência da Computação no Centro Universitária Filadélfia (UniFil) e escolas de ensino fundamental e médio por meio da Extensão Curricular Universitária mostra-se como uma iniciativa poderosa para disseminar o Pensamento Computacional nas instituições de ensino, preparando os estudantes para os desafios do século XXI. Essa

troca de conhecimentos e experiências contribui para a construção de uma sociedade mais tecnologicamente capacitada e inclusiva, onde o Pensamento Computacional se torna uma ferramenta essencial para enfrentar os problemas da atualidade.

Em resumo, as aulas ministradas pelos alunos de Computação estão abrindo portas, inspirando mentes jovens e capacitando a comunidade a abraçar a revolução digital. Com um enfoque prático e lúdico no pensamento computacional, essa iniciativa está pavimentando o caminho para um futuro mais conectado e habilidoso digitalmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 06 ag. 2023.

BORDIGNON, G. S.; BRAGA, V. S. Extensão Universitária: Ações Transformadoras na Relação entre Universidade e Sociedade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 18, n. 2, p. 15-30, 2021.

DELGADO, A. C. S. **A Extensão Universitária como Instrumento de Democratização do Conhecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

FIALHO, F. A. A.; SILVA, L. M. S. (Orgs.). **Extensão Universitária: Reflexões e Práticas**. Rio de Janeiro: Eduff, 2019.

GADOTTI, M. (Org.). **Universidade Cidadã: Seminários e Experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

GROPPO, L. A.; GROppo, J. D. **Extensão Universitária: Aprendizagens e Desafios no Contexto Contemporâneo**. São Paulo: Editora Senac, 2021.

GUZDIAL, M. Aprendizagem de Pensamento Computacional como Prática de Participação Social. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 37-46, set./dez. 2018.

OLIVEIRA, M. M. V. et al. Desenvolvimento de Aplicativos e o Impacto na Sociedade: Um Estudo de Caso na Região X. **Revista de Informática Aplicada**, v. 27, n. 3, p. 45-58, 2021.

RESNICK, M. **Pensamento Computacional: O que é e por que é importante?** São Paulo: Editora Penso, 2019.

SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. 7. ed. Coimbra: Edições Almedina, 2022.

EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler¹
Robson Casagrande¹
Matheus Toledo Bechara²
Thalita Juliana França Vaz³

RESUMO

As demandas sociais podem ser trabalhadas com auxílio das Instituições de Ensino Superior, ou seja, através da Extensão Curricular. Assim sendo, as disciplinas de Extensão do Curso Administração, buscaram realizar um evento presencial sobre Plano de Negócios, E-commerce e MEI no mês de Maio de 2023, na cidade de Londrina. A análise pós evento apontou que trabalhar de forma interdisciplinar, favorece o ensino e a aprendizagem, fortalece o empreendedorismo e a interação com profissionais atuantes no mercado de trabalho. No entanto, há necessidade de atenção especial ao local e data de realização do evento de Extensão.

Palavras-chave: ensino superior; extensão curricular; plano de negócios; e-commerce; competências.

INTRODUÇÃO

A Extensão Curricular pode ser entendida como comprometimento das Instituições de Ensino Superior com a sociedade, visto que, proporciona associação entre teoria e prática, por meio das necessidades da população (TOMMASINO, 2015).

A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, determina os preceitos para a realização da Extensão no Ensino Superior. Dessa forma, em seu Art. 7º enfatiza que as atividades de extensão devem envolver as comunidades externas às instituições e contribuir para a formação dos alunos.

Assim sendo, considerando a necessidade de incentivar o empreendedorismo entre jovens, bem como aprimorar o conhecimento de pessoas que já possuem empresas, torna-se evidente a importância de ações voltadas a esta temática. Nesse sentido, a Extensão Curricular apresenta-se como relevante ferramenta para o desenvolvimento de competências necessárias à futura atuação profissional dos acadêmicos e fomento ao empreendedorismo.

¹ Professores do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Coordenador do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

³ Coordenadora do Curso Ciências Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

METODOLOGIA DE ENSINO

As disciplinas de Extensão Curricular no 2º e 3º semestres visaram a realização de evento presencial sobre empreendedorismo. Para tanto, foram apresentados trabalhos acadêmicos sobre Plano de negócios, E-commerce e MEI (Microempreendedor Individual).

Cabe destacar que as atividades foram realizadas de forma interdisciplinar nos cursos Administração e Ciências Contábeis, no Campus da Instituição, em dia em que não há aula presencial.

Como Público-alvo teve-se a participação de jovens com tendências ao empreendedorismo e empresários que desejavam ampliar os conhecimentos a respeito da temática do evento.

Para favorecer a compreensão dos alunos, as disciplinas foram organizadas da seguinte forma:

- a) Apresentação da disciplina para explicar o andamento e conteúdos a serem trabalhados.
- b) Aulas presenciais visando a formação dos alunos.
- c) Apresentação do Trabalho de extensão detalhando objetivos, organização de equipes e atividades a serem realizadas pelas mesmas.

RESULTADOS

Os objetivos da disciplina foram alcançados por meio de apresentação e discussão dos assuntos abordados, ou seja, Plano de Negócios, E-commerce e MEI.

Quanto à aquisição de conhecimento, cabe salientar que o interesse sobre aspectos importantes, pertinentes aos novos empreendimentos e expansão dos que já existem, envolve mudanças de comportamento. Assim sendo, novas ações se fazem necessárias para promover benefícios aos empreendedores.

No que se refere aos alunos, a participação foi exemplar. Houve cumprimento dos critérios estabelecidos e empatia com a comunidade.

Em relação à participação da comunidade, foi possível contar com a presença de microempresários, pais de alunos e alunos de outros cursos de Instituições, da

região de Londrina. Alguns participantes demonstraram interesse em obter mais informações sobre a temática do evento.

CONCLUSÃO

Por meio do evento presencial foi possível:

- Proporcionar conhecimento sobre como realizar eventos acadêmicos.
- Trabalhar de forma interdisciplinar nos cursos Administração e Ciências Contábeis, bem como fortalecer os vínculos entre os docentes.
- Promover o compartilhamento de experiências entre os alunos dos cursos Administração, Ciências Contábeis de diferentes semestres, bem como com professores e profissionais que já atuam em mercados consolidados.

Através da pesquisa realizada após o evento com os participantes, verificou-se que as atividades realizadas foram exitosas e muitos esperam novas oportunidades de conhecimento.

Cabe apontar que em relação à data e local, os participantes acharam inadequados, visto que, foram utilizadas as salas de aula e o evento foi realizado em uma sexta-feira. Assim sendo, sugere-se a possibilidade de espaços adequados e novo dia para a realização do evento.

29

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos na organização. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 415-427.

COHEN, Allan R. **Comportamento organizacional**: conceitos e estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

VITAL JÚNIOR, Euclides Alves. Gentileza Sustentável. **Projetos e práticas interdisciplinares: movimento e transformação?** Volume 1: Sementes de gentilezas São Paulo: Independente, 2016.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; SILVA VITORINI, Rosilene Alves. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2011. Disponível em: <http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. *In: Escuela de Verano de Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio.* Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2015.

EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO NA GRADUAÇÃO EAD

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler¹
Matheus Toledo Bechara²
Thalita Juliana França Vaz³

RESUMO

As demandas sociais podem ser trabalhadas com auxílio das Instituições de Ensino Superior, ou seja, através da Extensão Curricular. Assim sendo, as disciplinas de Extensão II e VI dos Cursos de Administração e Gestão, buscaram desenvolver papers sobre e-commerce e desenvolvimento de pessoas.

Palavras-chave: ensino superior; extensão curricular; e-commerce; competências; desenvolvimento de pessoas.

INTRODUÇÃO

A Extensão Curricular pode ser entendida como comprometimento das Instituições de Ensino Superior com a sociedade, visto que, proporciona associação entre teoria e prática, por meio das necessidades da população (TOMMASINO, 2015).

A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, determina os preceitos para a realização da Extensão no Ensino Superior. Dessa forma, em seu Art. 7º enfatiza que as atividades de extensão devem envolver as comunidades externas às instituições e contribuir para a formação dos alunos.

Assim sendo, considerando a importância de promover conhecimento sobre assuntos pertinentes às áreas de atuação dos discentes, percebe-se que a Extensão Curricular apresenta-se como relevante ferramenta para o desenvolvimento de produção científica e competências solicitadas pelo mercado de trabalho.

¹ Professora dos Cursos Administração e Gestão, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

² Coordenador dos Cursos Administração e Gestão, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

³ Coordenadora do Curso Ciências Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

METODOLOGIA DE ENSINO

As disciplinas de Extensão Curricular II e VI nos cursos de graduação EAD, visaram a elaboração de papers sobre E-commerce e desenvolvimento de pessoas nas organizações.

Cabe destacar que as atividades foram realizadas de forma online, durante o Bloco de Disciplinas, proposto pela Instituição.

O conhecimento produzido visa orientar micro e pequenos empresários, de forma a proporcionar melhorias e desenvolvimento.

Para favorecer a compreensão dos alunos, as disciplinas foram organizadas da seguinte forma:

- a) Apresentação da disciplina por meio de aula síncrona, para explicar o andamento e conteúdos a serem trabalhados.
- b) Orientações e disponibilização de materiais pelo Portal do aluno.

RESULTADOS

Os objetivos das disciplinas foram alcançados por meio de envio de Papers sobre e-commerce para micro e pequenas empresas e a importância de desenvolver pessoas nas organizações.

Quanto aos impactos ocasionados ao público alvo, é necessário destacar que os trabalhos precisam de novas correções e elaboração de resumos, para posteriormente serem postados na página dos Cursos de Gestão no LinkedIn.

No que se refere aos alunos, a participação nas aulas síncronas e no envio de trabalhos foi muito boa.

CONCLUSÃO

Os temas tratados nas disciplinas de Extensão Curricular são muito bem aceitos pelos alunos, pois complementam os conteúdos disponibilizados no decorrer dos cursos.

É importante destacar, que alguns alunos ainda não se apropriaram de conceitos importantes, para a elaboração de pesquisas e trabalhos acadêmicos. No

entanto, a interação durante os encontros síncronos e feedbacks durante as correções dos trabalhos, proporciona o desenvolvimento dos alunos e viabiliza melhorias da prática docente.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos na organização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 415-427.

COHEN, Allan R. **Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 30 jul 2023.

VITAL JÚNIOR, Euclides Alves. Gentileza Sustentável. **Projetos e práticas interdisciplinares: movimento e transformação?** Volume 1: Sementes de gentilezas São Paulo: Independente, 2016.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; SILVA VITORINI, Rosilene Alves. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2011. Disponível em: <http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. *In: Escuela de Verano de Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio*. Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2015.

EXTENSÃO CURRICULAR NO CURSO SERVIÇO SOCIAL: EXTENSÃO II E VI

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler¹
Adarly Rosana Moreira Goes²
Thalita Juliana França Vaz³

RESUMO

As demandas sociais podem ser trabalhadas com auxílio das Instituições de Ensino Superior, ou seja, através da Extensão Curricular. Assim sendo, as disciplinas de Extensão do Curso Serviço Social, buscaram desenvolver materiais didáticos sobre Dengue e Profissional de Serviço Social no ambiente escolar no formato digital. Os feedbacks da população e dos alunos demonstram a relevância dos temas e a importância das práticas sociais que visam o bem-estar.

Palavras-chave: ensino superior; extensão curricular; dengue; prevenção; educação.

INTRODUÇÃO

A Extensão Curricular pode ser entendida como compromisso das Instituições de Ensino Superior com a sociedade, uma vez que favorece a relação entre teoria e prática, através das necessidades da população (TOMMASINO, 2015).

A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, estabelece os preceitos para a realização da Extensão no Ensino Superior. Dessa forma, em seu Art. 7º enfatiza que as atividades de extensão devem envolver as comunidades externas às instituições e contribuir para a formação dos alunos.

Assim sendo, considerando a necessidade de incentivar ações sociais tais como a prevenção da dengue e a atuação do profissional de Serviço Social no contexto escolar, torna-se evidente a importância de atividades voltadas a esta temática. Nesse sentido, a Extensão Curricular apresenta-se como relevante ferramenta para o desenvolvimento de competências necessárias à futura atuação profissional dos acadêmicos e melhoria da Qualidade de Vida da População.

¹ Professora do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

² Coordenadora do Curso Serviço Social EAD, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

³ Coordenadora do Curso Ciências Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

METODOLOGIA DE ENSINO

As disciplinas de Extensão Curricular II buscaram trabalhar a Dengue, como questão de Saúde pública. Já a Extensão Curricular VI atuou com a atuação do profissional de Serviço Social no contexto escolar. Para tanto, foram realizados trabalhos acadêmicos sobre os referidos temas.

Cabe destacar que nas atividades da Extensão II, foram desenvolvidas pesquisas para embasar a elaboração de material didático, enquanto na Extensão VI foram produzidos materiais demonstrando a importância deste profissional, no contexto educacional. Além disso, houve continuidade da atividade realizada na Extensão V, onde buscou-se elaborar uma proposta de ação para a Educação Básica.

Em virtude da modalidade do curso, ou seja, EAD, as atividades foram realizadas e disponibilizadas para a população, no formato digital.

O público-alvo na Extensão II foi a população geral e na Extensão VI foram as instituições educacionais da Educação Básica.

Para favorecer a compreensão dos alunos, as disciplinas foram organizadas da seguinte forma:

- a) Apresentação da disciplina para explicar o andamento e conteúdos a serem trabalhados.
- b) Apresentação do Trabalho de extensão detalhando objetivos, organização de equipes e atividades a serem realizadas pelas mesmas.
- c) Orientação e esclarecimento de dúvidas.

RESULTADOS

Os objetivos da disciplina foram alcançados por meio de apresentação e divulgação dos materiais elaborados, em redes sociais e canais de comunicação institucional.

Quanto à aquisição de conhecimento, cabe salientar que os feedbacks da população, demonstraram que tanto a prevenção e características da dengue, quanto a inserção do profissional nas práticas educacionais, são fundamentais para a promoção da saúde e consequente melhoria da Qualidade de Vida dos indivíduos, visto que, no contexto escolar, os profissionais atuam com alunos, professores,

diretores e famílias. Assim sendo, novas ações se fazem necessárias para promover a mudança de comportamento.

No que se refere aos alunos, a participação foi muito boa. Houve procura para esclarecimento de dúvidas e interação entre os mesmos, além de troca de experiências culturais.

CONCLUSÃO

A partir das atividades realizadas na **Extensão II**, foi possível perceber que :

- Uma parte significativa dos alunos possui dificuldade em realizar pesquisas.
- O assunto é de grande relevância e motiva os alunos.

Com base nas atividades realizadas na **Extensão VI**, verificou-se que:

- O assunto abordado, ou seja, Profissional de Saúde no ambiente escolar ainda é muito recente e ocasionou certo desconforto nos alunos. Identificou-se ainda que a Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, ainda precisa avançar para proporcionar benefícios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

CAMPOS, Lidiane Derminio Silveira; DAVID, Célia Maria. O profissional de serviço social no ambiente escolar, uma vivência prática. **Serviço Social & Realidade**, v. 19, n. 1, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; SILVA VITORINI, Rosilene Alves. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2011. Disponível em: <http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. *In: Escuela de Verano de Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio*. Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2015.

NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Klissia Siena Zanon¹

RESUMO

Trata-se um estudo sobre novas tecnologias utilizadas na construção civil, focando na construção a seco e no uso de usinas fotovoltaicas. Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica. O objetivo é analisar como essas tecnologias têm impactado positivamente no setor e mostrar aos alunos o que possui de novo no mercado da construção civil. Conclui-se que essas novas tecnologias possuem inúmeros benefícios, e que à medida que essas tecnologias continuam a evoluir se tornam mais acessíveis, contribuindo para um futuro mais sustentável e eficiente para as edificações em todo o mundo.

Palavras-chave: novas tecnologias; steel frame; usinas fotovoltaicas.

ABSTRACT

This is a study on new technologies used in civil construction, focusing on dry construction and the use of photovoltaic plants. Initially, a bibliographic review was carried out. The objective is to analyze how these technologies have positively impacted the sector and show students what is new in the civil construction market. It is concluded that these new technologies have numerous benefits, and that as these technologies continue to evolve and become more accessible, contributing to a more sustainable and efficient future for buildings around the world.

Keywords: new technologies; steel frame; photovoltaic plants.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a construção civil tem sido alvo crescente de demandas por maior eficiência energética e sustentabilidade. Nesse contexto, as novas tecnologias têm surgido como alternativas para atender a essas necessidades. Duas dessas tecnologias emergentes são a construção a seco e as usinas fotovoltaicas. A construção a seco utiliza técnicas que minimizam o uso de água e agilizam o processo construtivo, resultando em obras mais rápidas, limpas e sustentáveis. As usinas fotovoltaicas, por sua vez, são sistemas de captação de energia solar que possibilitam a geração de eletricidade limpa e renovável.

¹ Centro Universitário Filadélfia | Londrina | Brasil | klissia.zanon@unifil.br

O artigo baseia-se em pesquisa e explora a aplicação dessas tecnologias na construção civil para o setor e o meio ambiente.

A pesquisa contempla a visita a loja e obra dos alunos dos cursos de engenharia civil, engenharia elétrica e engenharia de produção do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A globalização e o crescente aumento populacional têm uma influência significativa nos avanços tecnológicos, impulsionando a necessidade de maior eficiência e produtividade na indústria da construção civil. A demanda por construções é cada vez mais exigente e volumosa, o que requer uma abordagem que minimize desperdícios e maximize os recursos disponíveis.

No Brasil, a construção civil ainda é em sua maioria artesanal, o que resulta em baixa produtividade e, principalmente, um considerável desperdício. Contudo, nos últimos anos, o mercado tem mostrado indício de mudança nessa realidade, embora o processo de transformação ainda ocorra de forma gradual em comparação a outros setores da economia.

Silva (2003) diz que, diante dessa realidade, o mercado da construção civil têm procurado investir em processos construtivos mais eficientes que resultem em produtos de maior qualidade sem aumentar significativamente os custos, de forma a serem mais competitivas e garantirem a sobrevivência de seus negócios no mercado.

Uma das soluções é a utilização de métodos construtivos a seco, como o Light Steel Framing (LST), já bastante consolidados em países de primeiro mundo, pois esses sistemas são altamente industrializados e projetados de forma racional, oferecendo um processo construtivo altamente eficiente, rápido e sustentável (PRUDÊNCIO, 2013). Os benefícios dessa abordagem incluem projetos mais simples devido à utilização de componentes pré fabricados, o que agiliza a montagem.

Além disso, a construção a seco oferece vantagens adicionais, como maior flexibilidade para realizar reformas e ajustes, melhor isolamento acústico, e uma estrutura mais leve, que proporciona menor sobrecarga de fundações (FERREIRA,

2014).

De acordo com Dormarascki (2009), o sistema *steel frame* é composto basicamente por três tipos gerais de subestruturas: os pisos estruturais, as paredes estruturais e o sistema de cobertura.

Ainda de acordo com Domarascki (2009) o método construtivo *steel frame* oferece diversas vantagens em comparação ao método convencional, tais como redução significativa nos prazos de construção, chegando a ser até um terço mais rápido do que a construção convencional; alívio nas fundações, devido ao peso reduzido e à distribuição uniforme dos esforços através de paredes leves e portantes; custo por metro quadrado aproximadamente 20% a 30% inferior ao método convencional; excelente desempenho acústico, possibilitado pela instalação de materiais isolantes como lã de rocha e lã de vidro entre as paredes e forros; facilitação na manutenção das instalações hidráulicas, elétricas, ar condicionado e gás, tornando o processo mais simples e acessível; e custos diretos e indiretos menores, devido aos prazos reduzidos e à diminuição das perdas comuns encontradas em construções convencionais.

Essas vantagens, tornam o *steel frame* uma opção atraente para projetos de construção, proporcionando economia de tempo, economia financeira e garantindo um melhor desempenho acústico e de manutenção ao longo dos anos.

Outra solução é a implantação de usinas fotovoltaicas, que são sistemas de geração de energia a partir da luz solar. A energia solar é uma fonte de energia renovável, que são aquelas consideradas inesgotáveis, além de ser uma alternativa limpa e sustentável.

Dentre as várias aplicações da energia solar, a geração direta de eletricidade através do efeito fotovoltaico se destaca como uma das formas mais interessantes de produção de energia elétrica (RUTHER, 2004).

Conforme Braga (2008), o processo de obtenção de energia solar consiste na transformação da radiação solar em eletricidade por meio de materiais semicondutores, que induzem o efeito fotovoltaico.

O processo do sistema o torna extremamente eficiente e ambientalmente amigável, uma vez que não envolve a queima de combustíveis fósseis nem a produção de gases poluentes (BLUESOL, 2022).

Ao longo dos últimos anos, tem sido notável o crescimento da utilização da energia solar no Brasil, pois o país possui um vasto potencial para explorar essa fonte energética, devido à sua localização geográfica, caracterizada pela ampla incidência de raios solares durante todas as estações do ano. Além disso, de acordo com Vieira (2021) a energia solar tem encontrado aplicação em diversos setores, abrangendo residências, empresas e órgãos públicos.

Ainda, conforme Vieira (2021) a adoção dessa tecnologia como fonte principal ou complementar de eletricidade tem proporcionado considerável economia financeira para os proprietários de residências e empreendimentos.

Desta forma, entende-se que tanto o steel frame quanto as usinas fotovoltaicas são tecnologias recente no Brasil, porém é notável os esforços e o interesse despertado pela construção civil na utilização desses métodos para aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a sustentabilidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa busca identificar quais são as novas tecnologias do mercado da construção civil por meio de revisão bibliográfica e através de visitas técnicas em lojas e obras, feitas por alunos dos cursos de engenharia civil, engenharia elétrica e engenharia de produção do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL.

As visitas foram previamente agendadas para que todos pudessem comparecer e após cada visita os alunos deveriam entregar um relatório sobre o que foi visto, permitindo assim a integração entre a prática profissional e identificação das vantagens na aplicação dos novos métodos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu identificar duas novas tecnologias da construção civil que são a construção a seco e as usinas fotovoltaicas, e como elas estão promovendo uma transformação significativa na indústria, tornando-a mais sustentável eficiente e inovadora.

Observou-se que a construção a seco agiliza o processo construtivo, reduzindo o consumo de água e minimizando a geração de resíduos, enquanto as

usinas fotovoltaicas fornecem uma fonte de energia limpa e renovável. A aplicação dessas tecnologias requer um planejamento cuidadoso e uma equipe de profissionais capacitados

A pesquisa também aponta que os benefícios são inúmeros, incluindo maior rapidez na execução das obras, redução dos custos operacionais ao longo do tempo e menos impacto ambiental.

Desta forma, à medida que essas tecnologias continuam a evoluir e se tornam mais acessíveis, espera-se que sua adoção se torne mais ampla na indústria da construção civil, contribuindo para um futuro mais sustentável e eficiente para as edificações em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

BLUESOL. **Tudo sobre energia solar**. 2022. Disponível em: bluesol.com.br/energia-solar-fotovoltaica-guia-supremo/. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRAGA, R. P. **Energia Solar Fotovoltaica: Aplicações e Fundamentos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

DOMARASCKI C. S.; FAGIANI L. S. **Estudo Comparativo dos Sistemas Construtivos: Steel Frame, Concreto PVC e Sistema Convencional**. Barretos: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, 2009.

FERREIRA, A. S. **Estudos comparativo de sistemas construtivos industrializados: Paredes de Concreto, Steel Frame e Wood Frame**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

RÜTHER, R. **Edifícios solares fotovoltaicos: o potencial da geração solar fotovoltaica integrada a edificações urbanas e interligada à rede elétrica pública no Brasil**. Florianópolis: LABSOLAR, 2004.

SILVA, M. M. A. **Diretrizes para o projeto de alvenarias de vedação**. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. 167p.

VIEIRA, A. M. **Geração de energia fotovoltaica em uma universidade pública: abordagem da transição sociotécnica**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021.

BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA

Oslei do Nascimento¹

RESUMO

O ensino a distância é uma modalidade que tem sido utilizada na maioria dos países do mundo, por todos aqueles que desejam obter um grau acadêmico ou se tornar mais competitivos no mercado de trabalho. Em alguns lugares o número de matriculados em cursos de ensino a distância é maior do que o de matriculados em cursos presenciais. Considerando a atenção que o ensino a distância tem recebido no cenário acadêmico mundial, o presente texto tem por objetivo focalizar alguns de seus benefícios e limitações. A metodologia selecionada foi a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Considera-se que crescente procura por cursos de ensino a distância, devido aos seus benefícios e a despeito de suas limitações, demonstra que essa é uma modalidade estabelecida no presente que certamente prevalecerá no futuro.

Palavras-chave: educação a distância; ensino; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Barroso (2010, p. 54) concorda que o ensino a distância esteja, a cada ano, atraindo e conquistando novos simpatizantes e ocasionado a criação de novos cursos, “alguns até então inimagináveis nesta modalidade”. Em vez de “vantagens” e “desvantagens”, Barroso prefere utilizar “benefícios” e “limites” ao se referir à discussão acerca deste aspecto da educação a distância, afirmando que, “mesmo apresentando algumas ressalvas, os educadores [...] destacam mais benefícios do que limites na modalidade”.

Entre os benefícios, de acordo com Barroso, estão a economia de tempo, a facilidade de acesso ao material, a possibilidade de interação entre professores e educando (chat), o acesso por um público maior e diversificado, a possibilidade de maior inclusão social, baixo custo das mensalidades, a flexibilidade de horário e local e a democratização de conhecimentos, entre outros. Já entre os limites, ou limitações, estão a dificuldade em confirmar a idoneidade da instituição, a falta de disciplina do

¹ Professor do curso de Teologia da UniFil. Mestre em Teologia. Pós-graduado em Fundamentos da Filosofia, Sociologia e Antropologia, Docência do Ensino Superior, Tutoria do Ensino a Distância. Graduado em Teologia, História e Pedagogia. E-mail: oslei.nascimento@unifil.br

educando, a falta de convivência humana, pouca interação entre professor e educando, entre outros. A seguir, serão analisadas algumas dessas vantagens e desvantagens, ou benefícios e limites – na preferência de Barroso – do ensino a distância.

1 BENEFÍCIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

1.1 Flexibilidade de horário e tempo

No ensino a distância os educandos podem acessar os conteúdos e orientações dos professores, entrar em contato com os tutores, prosseguir e concluir os cursos desejados de qualquer lugar, com o uso de computadores, telefones celulares e conexão com a internet. Uma grande porcentagem daqueles que se matriculam em cursos de educação a distância são pessoas que estão trabalhando. Rurato e Gouveia (2004, p. 89-90) comentam essa característica vantajosa:

No que diz respeito à maior flexibilidade, e uma vez que o EaD usa tecnologias de comunicação, tanto síncronas como assíncronas, não resta dúvida de que, no caso das últimas, quer os facilitadores, quer os aprendentes, têm maior facilidade para determinar o tempo e o horário que vão dedicar, uns ao ensino, outros à aprendizagem. E isto, porque, existem diversos recursos, tais como: páginas Web, bancos de dados, correio eletrônico, etc., que estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, e, por isso, podem ser utilizados segundo a conveniência do utilizador.

44

A educação a distância permite, portanto, aos educandos, estabelecer um horário conveniente para estudar, sem interferir em sua agenda já ocupada. Eles podem estudar depois do trabalho, no meio da noite ou nos fins de semana. Como já mencionado, materiais, conteúdos e instruções de aprendizado podem ser obtidos a qualquer momento, de maneira que sua atividade profissional, fonte de sua renda, não seja prejudicada:

A gestão de tempo flexível é particularmente importante para as mães, estudantes e trabalhadores, podem aumentar e atualizar os seus conhecimentos específicos no seu trabalho, em casa, com aula e interatividade numa relação aprendizagem profissional e de sala de aula virtual. O fato dos cursos se encontrarem disponíveis

praticamente em qualquer lugar e durante qualquer período significa que cada vez mais pessoas os podem frequentar (CASANOVA, 2018, p. 17).

1.2 Sem deslocamento físico

Um dos maiores, senão o maior atrativo do ensino a distância é o fato de que ela pode acontecer *on-line*, ou *off-line* – uma vez “baixados” os conteúdos em livros e apostilas. O que significa que os educandos não precisam gastar dinheiro e tempo indo e voltando dos locais das aulas, mas podem acessar aulas e concluir tarefas no conforto de suas residências.

A maioria das instituições que oferecem programas de educação a distância disponibilizam aulas, palestras e tutoriais por meio de vídeos que permanecem à disposição nas plataformas pelo período necessário ao educando e videoconferências online. Isso significa que os educandos não ficam preso na sala de aula. Pode-se realmente desfrutar das aulas no conforto do sofá, quarto ou até mesmo do jardim da sala de estar. Os aplicativos de videoconferência oferecem quadros inovadores e opções de compartilhamento de tela que tornam as aulas mais interativas.

Cristiano (2011) destaca a vantagem da educação a distância quanto ao aspecto geográfico ao afirmar que, “como as instituições de ensino superior estão mais concentradas em centros específicos, fica difícil o acesso por aqueles que moram em cidades menores e em regiões rurais e não possuem possibilidade de mudança para outros locais”.

1.3 Economia de custos

O custo dos cursos do ensino a distância é geralmente mais baixo quando comparado ao dos cursos oferecidos em instituições físicas. A realização de um curso na modalidade a distância também elimina outros custos, como aqueles associados ao deslocamento até a instituição, aluguel de um apartamento e/ou despesas com refeições:

Além disso, o custo dos cursos a distância é significativamente inferior aos custos dos cursos presenciais pois além de não requererem estrutura física (mesas, cadeiras, projetores, dentre outros), também

proporcionam economia aos estudantes em virtude da ausência de necessidade de deslocamento e de realizar refeições fora de casa (CRISTIANO, 2011, n.p.).

Isso significa que o ensino a distância é uma opção economicamente viável tanto para os educandos quanto para seus pais, responsáveis ou patrocinadores. Além da conveniência de realizar um curso no conforto do lar ou em qualquer outro local que lhes seja mais conveniente, os matriculados dessa modalidade têm as melhores condições de economizar mais em seus estudos.

1.4 Aprendizado conveniente

Para a maioria dos educandos da classe trabalhadora, voltar para a sala de aula pode ser uma experiência bastante intimidadora. Fazer perguntas sobre um conceito rígido de um determinado tópico, numa sala de aula com algumas dezenas de pessoas, também pode ser embaraçoso para os educandos mais tímidos.

Mas esse não é o caso do ensino a distância. Um educando disciplinado e motivado pode estudar e aprender no seu próprio ritmo. A modalidade a distância combina o uso de tutoriais, conteúdos, materiais e sessões de videoconferência para prover o conhecimento aos educandos, que os assimilam de acordo com suas capacidades. Isso significa que aqueles com habilidades diferentes têm a oportunidade de entender o curso com mais detalhes.

Na maioria dos profissionais da educação já existe a consciência de que cada pessoa é diferente das outras, que cada uma tem as suas necessidades próprias, seus objetivos pessoais, um estilo cognitivo determinado, que cada pessoa usa as estratégias de aprendizagem que lhe são mais positivas, possui um ritmo de aprendizagem específico, etc. (RURATO; GOUVEIA, 2004, p. 90).

Quanto a isto, o aprendizado conveniente é um aspecto crucial do ensino a distância, uma vez proporcionar a possibilidade da personalização do processo.

2 LIMITAÇÕES DO ENSINO A DISTÂNCIA

2.1 Falta de interação social

O processo de ensino/aprendizagem em uma instituição tradicional oferece aos educandos a oportunidade de conhecer e interagir com pessoas de diferentes locais num nível bastante pessoal. Já a educação a distância limita as aulas, conteúdos e materiais apenas aos educandos inscritos especificamente nos cursos dessa modalidade. Embora os alunos possam interagir por meio de salas de bate-papo, fóruns de discussão, e-mails e/ou aplicativos de videoconferência, a experiência não pode ser comparada à sala de aula de um curso tradicional, ou seja, presencial. Kenski (2003, p. 56) comenta:

Em muitos casos, no ambiente das salas virtuais, o aluno encontra-se sozinho diante do monitor. Sua representação – assim como a do professor ou instrutor com quem se comunica – é feita por meio de textos e imagens. Palavras, símbolos, senhas os identificam no espaço cibernético. Em geral, não é possível ver as expressões faciais e a “fala” dos corpos de alunos e de professores. Da mesma forma, na maioria dos cursos a distância, não se tem acesso a sistemas de áudio que viabilizam ouvir as vozes e suas tonalidades, garantindo a dimensão emocional da discussão ou da apresentação.

47

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que humanizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

2.2 Altas chances de distração

Sem interação face a face com professores, instrutores e outros educandos, aqueles que estão matriculados em um curso a distância podem vir a ter mais dificuldades para acompanhar o trabalho e as tarefas exigidas pelas disciplinas. Isso ocorre porque nem todas as instituições que oferecem a educação a distância

proporcionam ou enviam lembretes constantes sobre tarefas pendentes e/ou encerramentos de prazos.

Um dos maiores desafios para quem estuda a distância é evitar distrações. Além das interrupções potencialmente inevitáveis de familiares, visitantes e chamadas telefônicas, os educandos a distância enfrentam uma tentação quase irresistível de parar de estudar, pelo menos por um tempo, para visitar seus perfis nas redes sociais, assistir aos seus filmes e séries favoritas nos aplicativos de *streaming*, jogar videogames e se voltar para quaisquer outras atividades possíveis quando se está em casa.

Para evitar que se distraiam, Oliveira (2014) recomenda aos educandos um bom planejamento do tempo, para que os estudos sejam realizados somente nas horas separadas para isso, que desliguem aparelhos eletrônicos e telefones, e expliquem aos seus familiares e amigos que procurem não os interromper nos seus horários de estudos.

Na verdade, algumas instituições de ensino a distância requerem dos educandos apenas a autonomia, a motivação e a destreza necessárias para que eles possam concluir seus cursos com sucesso. Para Oliveira (2014, n.p.), “a educação a distância, portanto, pode não ser uma boa opção para pessoas que têm problemas com disciplina, ou a tendência para procrastinar coisas ou, ainda, que não conseguem cumprir prazos”.

2.3 Tecnologia complicada

É muito provável que qualquer pessoa que pretenda se inscrever num curso de educação a distância precise investir em uma variedade de equipamentos, incluindo computador com webcam, aparelho de telefonia celular e conexão estável com a internet. A não ser em alguns casos, como os das provas presenciais regulares – que na maioria das vezes são semestrais –, durante os cursos de educação a distância não há absolutamente nenhum contato físico entre educandos, professores e tutores, pois, como já mencionado, materiais, conteúdos e instruções são fornecidas remotamente, pela internet ou pelos correios.

Essa dependência excessiva da tecnologia é considerada por alguns como uma grande desvantagem da educação a distância. Em caso de mau funcionamento de *software* ou *hardware*, a sessão de uma turma poderá ser interrompida, o que pode prejudicar ou atrasar o processo de ensino/aprendizado. Ramos, Santos e Farias (s.d., n.p.) comentam:

Se o equipamento for inadequado, o curso pode falhar. Alguns estudantes têm pouco ou nenhum acesso ao equipamento informático necessário, ou não possuem conhecimentos básicos de informática e, por conseguinte, a motivação necessária para trabalhar com sucesso. Como resultado, alguns estudantes evitam fazer parte destes cursos, ou concentram-se preferencialmente nos seus problemas tecnológicos, em vez de se debruçarem sobre o método de aprendizagem. Na maior parte das vezes, os alunos que possuem um equipamento informático mais avançado têm mais probabilidades de sucesso.

Além disso, a natureza complicada da tecnologia usada por algumas instituições que oferecem cursos de educação a distância pode vir a limitar o acesso apenas a educandos mais familiarizados ou com algum conhecimento em informática e tecnologia.

2.4 Credibilidade questionável da formação

Apesar de sua conveniência e acessibilidade, alguns educadores consideram que a educação a distância ainda não é a melhor opção para muitos, devido ao risco da baixa qualidade da formação dos professores e do conteúdo dos cursos a distância. Mesmo quando professores e tutores são totalmente qualificados e experientes, eles podem se sentir depreciados pelo mercado de trabalho da sua área por ensinarem em uma instituição de educação a distância.

O *design* das plataformas, chamadas de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a forma de acesso de cada curso diferem bastante. Às vezes, o tutor pode encontrar pouco tempo para falar sobre detalhes triviais de um determinado tópico, que são importantes para ajudar os educandos a entender melhor um determinado conceito. Isso, além de uma série de outros desafios, como a falta de avaliação

adequada, torna questionável a credibilidade da qualidade da graduação oferecida pelos cursos de ensino a distância.

De acordo com Martins e Moço (2009, p. 59), um estudo publicado em 2007 por Dilvo Ristoff, então diretor do Departamento de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), comparou os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2006) nas modalidades presencial e a distância. Das treze áreas em que o confronto foi possível, os de educação a distância se saíram melhor em sete: Pedagogia, Biologia, Física, Matemática e Ciências Sociais, além de Administração e Turismo. Ramos, Santos e Farias (s.d., n.p.) comentam que...

[...] é mais difícil conseguir emprego, pois ainda há um grande preconceito contra o EAD. Em parte, ele pode ser explicado pelo pouco tempo de existência dela na graduação. O mercado não conhece os formados a distância e há um desconhecimento muito forte sobre a qualidade dos cursos.

De fato, apesar de sua procura e aceitação terem aumentado, ainda é possível encontrar empregadores que relutam em reconhecer a validade de diplomas de cursos a distância, devido ao estigma associado à educação a distância. Isso significa que os educandos precisam avaliar a qualidade das instituições em que pretendem se matricular e se os diplomas que elas oferecem serão ou não reconhecidos pelo mercado de trabalho ou ideais para a atividade profissional pretendida ou, ainda, para o aprendizado futuro. Esse é um risco que pode desencorajar muitas pessoas a realizar um curso de educação à distância, mesmo quando o diploma oferecido é genuíno e competitivo no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, apesar de apresentar limitações, o ensino a distância é a modalidade que oferece melhores opções às pessoas que desejam desfrutar de maior comodidade e flexibilidade na realização de um curso. Os maiores benefícios do ensino a distância permitem aos alunos o acesso a inúmeras ferramentas de aprendizagem requerendo recursos financeiros mínimos. A modalidade a distância

ainda é mais interativa, se considerada a possibilidade o uso de *softwares* e aplicativos de videoconferência.

No entanto, o ensino a distância limita a interação social, envolve o uso de tecnologia complexa e sofre com a percepção negativa de alguns empregadores. Qualquer pessoa que deseja se inscrever num curso de educação a distância para obter um diploma deve pesar entre seus prós e contras, para determinar se é ou não uma boa opção. O ensino a distância pode ser a opção perfeita para estudantes que trabalham.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. **O ensino de artes na educação a distância: Reflexões, benefícios e limites.** 2010. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/161/128>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CASANOVA, N. C. **Vantagens e desvantagens da educação a distância (EaD).** 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/1884/44353>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CRISTIANO, A. *et al.* **EaD e ensino superior: Vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo.** 2011. Disponível em: <http://ueadsl.textolivre.pro.br/blog/?p=1855>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2003.

MARTINS, A. R.; MOÇO, A. Vale a pena entrar nessa? **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 227, nov. 2009.

OLIVEIRA, B. **3 hábitos que um estudante de ensino a distância deve evitar.** 2019. Disponível em: <https://www.catho.com.br/educacao/blog/3-habitos-que-um-estudante-de-ensino-a-distancia-deve-evitar/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RAMOS, M. C. T.; DOS SANTOS, S. N.; FARIAS, S. R. **Educação a distância no Ensino Superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem.** [s.d.]. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RURATO, P.; GOUVEIA, L. B. **Contribuição para o conceito de ensino a distância: Vantagens e desvantagens de sua prática.** 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277254064_Contribuicao_para_o_conceito_de_ensino_a_distancia. Acesso em: 26 jul. 2023.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler⁶¹
Matheus Toledo Bechara²
Thalita Juliana França Vaz³

RESUMO

O mercado de trabalho exige competências que podem ser desenvolvidas, por meio das Práticas Integrativas. Assim sendo, as disciplinas de Práticas Integrativas do Curso Administração, buscaram realizar um evento presencial sobre Gestão de Conflitos no mês de Maio de 2023, na cidade de Londrina e também incentivar a produção científica através da elaboração de artigos sobre Jogos de Empresa. As atividades das Práticas Integrativas V, proporcionaram desenvolvimento das competências de tomada de decisão e Inteligência Emocional dos alunos, enquanto as das Práticas Integrativas VII despertaram o espírito científico dos graduandos.

Palavras-chave: ensino superior; extensão curricular; gestão de conflitos; jogos de empresa.

INTRODUÇÃO

As práticas Integrativas também entendidas como Extensão Curricular, criam excelentes oportunidades para os alunos interagirem com profissionais e futuros clientes.

Cabe salientar que a Extensão Curricular pode ser definida como comprometimento das Instituições de Ensino Superior com a sociedade, visto que, proporciona associação entre teoria e prática, por meio das necessidades da população (TOMMASINO, 2015).

A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, determina os preceitos para a realização da Extensão no Ensino Superior. Dessa forma, em seu Art. 7º enfatiza que as atividades de extensão devem envolver as comunidades externas às instituições e contribuir para a formação dos alunos.

Assim sendo, considerando a necessidade de desenvolver a habilidade de realizar a Gestão de Conflitos, bem como produzir conhecimento, torna-se evidente a

¹ Professora do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Coordenador do Curso Administração, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

³ Coordenadora do Curso Ciências Contábeis, do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

importância de ações, que fortaleçam o vínculo entre as instituições de ensino superior e a comunidade. Nesse sentido, a Extensão Curricular apresenta-se como relevante ferramenta para o desenvolvimento de competências necessárias à futura atuação profissional dos acadêmicos e produção de conhecimento científico.

METODOLOGIA DE ENSINO

As disciplinas de Práticas Integrativas no 5º e 7º semestres visaram a realização de evento presencial sobre Gestão Conflitos e Produção de Artigo Científico sobre Jogos de Empresa.

Cabe destacar que as atividades foram realizadas de forma interdisciplinar, de forma a promover a interação com professores de diferentes disciplinas.

Como Público-alvo na disciplina Práticas Integrativas V, teve-se a participação de gestores acadêmicos do ensino superior. Já nas Práticas Integrativas VII, o intuito foi a produção de conhecimento para micro e pequenas empresas.

Para favorecer a compreensão dos alunos, as disciplinas foram organizadas da seguinte forma:

- a) Apresentação da disciplina para explicar o andamento e conteúdos a serem trabalhados.
- b) Aulas presenciais visando a formação dos alunos.
- c) Apresentação do Trabalho de extensão detalhando objetivos, organização de equipes e atividades a serem realizadas pelas mesmas.

RESULTADOS

Os objetivos da disciplina foram alcançados por meio de apresentação e discussão de informações pertinentes à gestão de conflitos e Soft Skills e produção científica.

Quanto à aquisição de conhecimento, o feedback dos participantes após o evento da disciplina Práticas Integrativas V, apontou o interesse no tema e a necessidade de novas discussões a respeito. Assim sendo, novas ações se fazem necessárias para promover benefícios à comunidade. Quanto à disciplina Práticas

Integrativas VII, os artigos produzidos serão publicados na Revista Terra e Cultura, do Centro Universitário Filadélfia.

No que se refere aos alunos, a participação foi exemplar. Houve cumprimento dos critérios estabelecidos e empatia com a comunidade.

CONCLUSÃO

Por meio do evento presencial foi possível:

- Proporcionar conhecimento sobre como realizar a organização de eventos acadêmicos.
- Trabalhar de forma interdisciplinar.
- Promover o compartilhamento de experiências entre os alunos do curso Administração presencial de diferentes semestres, bem como com professores e profissionais que já atuam em mercados consolidados.

Através da pesquisa realizada após o evento com os participantes, verificou-se que as atividades realizadas foram exitosas e muitos esperam novas oportunidades de conhecimento.

Além disso, de acordo com a pesquisa realizada pelos alunos, as soft skills desempenham um papel crucial no ambiente organizacional, proporcionando um ambiente de trabalho produtivo e saudável.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. **Mediação de conflitos**: Qual o papel que o diretor de agrupamentos escolares tem na gestão e resolução de conflitos entre pessoal docente? 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Escolar) – Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

VITAL JÚNIOR, Euclides Alves. Gentileza Sustentável. **Projetos e práticas interdisciplinares: movimento e transformação?** Volume 1: Sementes de gentilezas São Paulo: Independente, 2016.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; SILVA VITORINI, Rosilene Alves. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2011. Disponível em: <http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3AUPKP8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

TOMMASINO, H. Extensión e Integralidad: Potencialidades y Desafios para las Universidades Publicas. *In: Escuela de Verano de Extensión Universitaria: Extensión e Integralidade. Metodologias y practicas integrales en territorio.* Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2015.

**PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIFIL:
ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA**

Prof. Me. Alex Ferreira Novaes¹
Profa. Mylena Cristina Dornellas da Costa²

O Projeto de Extensão “**ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA**” trata-se de uma atividade social de caráter contínuo educativo, que vem ao encontro das atuais exigências do Ministério da Educação – MEC – enquadrado na RESOLUÇÃO nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão da Educação Superior Brasileira.

Neste sentido, de acordo com a referida Resolução, em seu 4º Artigo, as atividades extensionistas devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e prevê que haja a interação dialógica da comunidade acadêmica junto à sociedade “por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (SUPERIOR, 2018).

A curricularização da Extensão, por sua vez, deve estar alinhada às atividades realizadas no âmbito institucional juntamente atrelada aos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), os Projetos Políticos Institucionais (PPIs), de acordo com o perfil do egresso; e estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), além dos demais documentos normativos próprios.

Sendo, assim, o curso de Farmácia da UniFil, em acordo com a atual resolução, prevê em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC – 400 horas dedicadas às atividades de extensão, sendo estas distribuídas a partir do segundo semestre do primeiro ano do referido curso, estendendo até o 4 ano.

O Projeto “Atenção à saúde do idoso e melhoria na qualidade de vida” teve início no ano de 2022, sendo desenvolvido pelo Prof. Me Alex Ferreira Novaes, docente do curso de Farmácia, sendo acompanhado pela Profa. Mylena Cristina Dornellas da Costa, Coordenadora do Curso, e tem por objetivo orientar a pessoa

¹ E-mail: alex.novaes@unifil.br

² E-mail: farmacia@unifil.br

idosa quanto aos cuidados com a saúde no tocante ao uso correto de medicamentos por meio de ações desenvolvidas pelos acadêmicos dos diferentes semestres do curso de Farmácia da UniFil.

Atualmente, os estudantes começam suas atividades no último bimestre do 1º ano do curso, e recebem as instruções do professor coordenador do projeto que, por meio de reunião com os acadêmicos apresenta a proposta e estabelece as regras para participação das atividades.

As ações são desempenhadas por meio de uma parceria realizada entre a UniFil e a Secretaria Municipal do Idoso – SMI – órgão da Prefeitura do Município de Londrina PR, junto aos Centro de Convivência da Pessoa Idosa – CCI, localizado nas Regiões Norte, Leste e Oeste deste município.

No ano de 2023, esta parceria também se estendeu à Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, por meio do programa de Empreendedorismo e Ações Educativas, contemplando atividades integradoras com esta comunidade e atendendo aos objetivos propostos.

Por meio das reuniões, os alunos recebem as instruções das atividades que devem ser desenvolvidas junto aos estabelecimentos parceiros e, realizam palestras e oficinas que buscam levar o conhecimento e a orientação necessária aos cuidados e a promoção da saúde. Dentre seus objetivos, destacam-se as seguintes ações

- Conscientizar a comunidade sobre os riscos da automedicação;
- Instruir a correta organização, armazenamento e descarte de medicamentos;
- Incentivar ações voltadas a qualidade de vida;
- Desenvolver atividades de acordo com as demandas e/ou necessidades da comunidade, atentando-se aos objetivos do referido projeto de extensão.

Desse modo o projeto traz dois importantes questionamentos: A facilidade de acesso à medicação atrelada à falta de conscientização podem contribuir para o consumo indevido de medicamentos? A organização e o planejamento podem promover o uso racional de medicamentos e amenizar potenciais riscos à saúde?

Em busca de respostas a estas indagações, os estudantes desenvolvem suas ações levando o conhecimento adquirido na formação acadêmica, por meio das aulas

teóricas e práticas do curso, sendo devidamente orientado pelos professores, sanando as eventuais dúvidas do público atendido.

O uso de medicamentos é considerado primordial para os cuidados com a saúde, pois contribuem para a melhora significativa e para o estado de bem estar das pessoas. Todavia, é esperado que tais medicamentos sejam utilizados de forma racional respeitando as prescrições corretas (GEWEHR *et al.*, 2016)

Em muitos casos, o consumo irregular de medicamentos torna-se um problema que merece ser analisado, principalmente na população idosa que, de acordo com Beserra *et al.* (2019), são os que mais consomem medicamentos sem prescrição.

A facilidade ao acesso à medicação pode ser um dos fatores na qual muitos idosos partem para a automedicação e, em muitos casos, o profissional farmacêutico torna-se uma referência neste processo, dado ao crescente número de farmácias existentes.

O uso indevido de medicamentos recorrente em idosos pode ser um problema sério de saúde pública, pois traz como consequência o aumento de enfermidades crônicas e o impacto na qualidade de vida deste grupo etário (SICOLI *et al.*, 2019). A automedicação é, sem dúvida, um risco à saúde pois traz a falsa impressão de que a doença será tratada, diminuindo em alguns casos os sintomas e trazendo alívio ao indivíduo. Em muitos casos, familiares, vizinhos e amigos podem contribuir para tal prática, por meio de sobra de medicamentos advindos de outras prescrições e com diagnósticos distintos, conforme afirmam os autores.

Combater esta prática por meio de medidas educativas é algo de extrema importância para a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, pois contribui para o aumento dos bons hábitos e ao fortalecimento da longevidade deste grupo etário tão importante e querido pela sociedade.

Em aproximadamente 18 meses o projeto já ofertou as seguintes temáticas:

- Riscos da Automedicação;
- Organização, armazenamento e descarte de medicamentos;
- Qualidade do sono do idoso;
- Transtorno da Ansiedade nas Pessoas Idosas;
- Exercícios e promoção da saúde;

- Cuidados com a alimentação;
- Saúde e bem estar na terceira idade;
- Uso de Plantas e Ervas Medicinais;
- Polifarmácia: vantagens da comunicação;
- A importância e funcionamento do Sistema Único De Saúde (SUS);
- Medicamentos que podem prejudicar pacientes diabéticos;
- Uso racional de Medicamentos;
- Formulação caseira com base em plantas medicinais com foco em saúde/higiene pessoal;
- Os remédios genéricos no mercado farmacêutico;
- Parkinson: entendendo a doença e possíveis tratamentos;
- Alzheimer - Fisiopatologia do Alzheimer e métodos de prevenção;
- Diabetes Mellitus: da prevenção ao tratamento;
- A importância da realização de exames: mama, preventivo e de próstata na terceira idade;
- Depressão na 3ª Idade.

Os temas acima mencionados foram desenvolvidos pelos estudantes, mas, em muitos casos atendendo às sugestões da própria comunidade. Em cada evento, os participantes tem ainda a oportunidades para sugerirem temas que possam ser mais interessantes e convenientes para suas necessidades. Tal ação também complementa e reforça a importância da parceria.

Por meio dessas atividades, tem-se percebido uma receptividade excelente dos participantes das referidas instituições parceiras. Em muitos casos, os alunos são recebidos com muito carinho pelos idosos que, com muito franqueza e sinceridade relatam o contentamento que possuem ao receberem as instruções por meio das palestras e oficinas.

Dona Ordália, uma das idosas integrantes do CCI da Zona Norte afirma em todas as reuniões que frequenta que não perde a nenhuma palestra pois, adora ouvir e aprender sobre os diversos temas abordados. Assim como ela, muitos outros participantes elogiam e também contribuem para o desenvolvimento e progresso das atividades extensionistas.

Figura 1 - Dona Ordália em atividade de extensão na UniFil, no curso de Farmácia.



Os estudantes, além do planejamento das palestras e oficinas, desenvolvem um relatório contemplando todas as ações desempenhadas, suas percepções, as principais dificuldades encontradas e também as perspectivas. Em seus relatos é perceptível o contentamento não apenas pela participação, mas também pela superação dos desafios enfrentados a cada evento.

Quadro 01 – Relato dos Estudantes

Relato dos Estudantes	Estudante
“Acredito que seja muito importante para nós alunos termos esse contato com a população, visto que é uma forma de nos prepararmos para o mercado de trabalho e trabalharmos nas nossas habilidades sociais”	Aluno Bruno Augusto Alves da Silva.- 3º Ano do Curso de Farmácia.

<p>“A importância de realizar essas atividades é de extrema relevância pois, ao concluir o trabalho foi possível visualizar o quanto a população idosa é carente de informações básicas e necessárias. O trabalho foi simples, porém muito gratificante e essencial para que nós como estudantes de Farmácia possamos criar desde já um vínculo e uma experiência com o público que teremos mais contato mais à frente”</p>	<p>Aluna Rafaela Luiza Da Silva Moura - 3º Ano do Curso de Farmácia.</p>
<p>“Acredito que tenha sido uma nova experiência, um novo desafio. Foi bom sair um pouco da zona de conforto. É interessante praticar a atenção farmacêutica, escutar atentamente os idosos e pensar em formas de ajuda-los, como a questão de muitos não confiarem em medicamentos genéricos, acreditando que são inferiores”</p>	<p>Aluna Heloisa Suzuki Peralta, 2º Ano do Curso de Farmácia</p>
<p>“Foi ótimo levar esse tema, de tamanha importância para a comunidade externa. Foi um momento bem produtivo e prazeroso de realizar a palestra, ainda mais com o retorno positivo que tivemos dos participantes de forma geral”</p>	<p>Aluna Sophia de Aquino Ilário, 4º Ano do Curso de Farmácia</p>

Fonte: O autor (2023)

Todas as atividades são realizadas em grupos e, além das palestras e oficinas, alguns integrantes se responsabilizam por registrar as ações desempenhadas em sites que eles elaboram e que servem para divulgação das tarefas desenvolvidas.

Em anexo, estão algumas das atividades contempladas com os diferentes parceiros e a comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências.

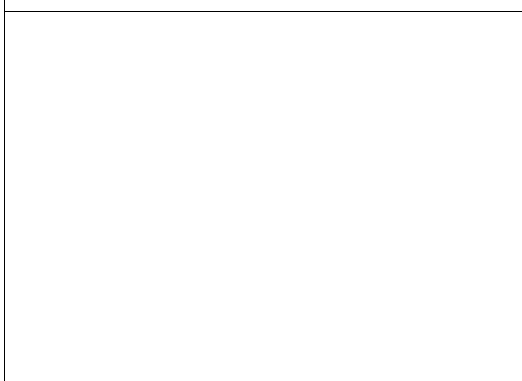
GEWEHR, Daiana Meggiolaro *et al.* Estudantes de graduação em farmácia na atenção a idosos: relato de experiência de um grupo de extensão universitária. **Salão do Conhecimento**, 2016.

BESERRA, F. L. P. R.; BORBA, V. F. C.; TORRES, J. E. G.; SILVA, S. N. D.; MACEDO, M. A. C. S. Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 37, p. 149–155, 2019. DOI:

10.21527/2176-7114.2019.37.149-155. Disponível em:
<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8005>. Acesso em:
10 fev. 2022.

SECOLI, Silvia Regina *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019.

ANEXOS



PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – ESTÉTICA EM AÇÃO

Docente Mylena Cristina Dornellas da Costa
Docente Talita Oliveira da Silva
Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Unifil.
Centro universitário Filadélfia de Londrina - UNIFIL

RESUMO

A **Extensão Universitária** caracteriza-se pelo comprometimento social com a comunidade, que consciente de seu papel, deve voltar-se para o atendimento da sociedade, privilegiando a inclusão, a solidariedade e o desenvolvimento dos cidadãos. Nesse contexto, atuar com responsabilidade social em todas as atividades, procurando amenizar as diferenças sociais é um desafio que o projeto de extensão comunitária do Curso de Estética e Cosmética, procura trabalhar, estreitando a relação dos discentes com a comunidade. Desta forma, o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unifil, tem como objetivo o atendimento de hospitais, asilos, orfanatos, escolas e bairros da cidade de Londrina, com serviços gratuitos de orientações estéticas, higienização facial, manicure, massagens entre outros. As principais metas do projeto são a promoção da saúde, beleza, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, além de proporcionar aos acadêmicos(a) o contato com um mundo diferente, mais justo e igualitário, onde a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação e o respeito à pessoa são uma realidade.

64

Palavras-chave: saúde; comunidade; extensão; responsabilidade social.

ABSTRACT

The University Extension is characterized by its social commitment to the community, which, aware of its role, must focus on serving society, favoring inclusion, solidarity and the development of citizens. In this context, acting with social responsibility in all activities, seeking to alleviate social differences is a challenge that the community extension project of the Aesthetics and Cosmetics Course seeks to work on, strengthening the relationship between students and the community. In this way, Unifil's Superior Technology in Aesthetics and Cosmetics course aims to serve hospitals, nursing homes, orphanages, schools and neighborhoods in the city of Londrina, with free services of aesthetic guidance, facial hygiene, manicure, massages, among others. . The main goals of the project are to promote the health, beauty, well-being and quality of life of citizens, in addition to providing academics with contact with a different, more just and egalitarian world, where the promotion and guarantee of democratic values of equal rights and participation and respect for the person are a reality.

Keywords: health; community; extension; social responsibility.

DESENVOLVIMENTO

A Instituição de Ensino Superior tem como desafio atual criar espaços para a interação entre as classes de alunos, professores e sociedade.

Sendo assim, a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (ROCHA, 2007). E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A universidade, ao socializar e democratizar o conhecimento de que é detentora, por meio da Extensão, dissemina não apenas aos alunos e aos professores a pesquisa, mas, também, dá oportunidade à comunidade de troca de valores com ela.

O trabalho interdisciplinar objetiva a ação integradora das disciplinas com os diferentes saberes das várias áreas do conhecimento, possibilitando a pesquisa, a motivação em busca de novos conhecimentos, e das percepções das relações existentes entre as diferentes disciplinas. A atitude interdisciplinar permite o desenvolvimento do sujeito como um todo, de acordo com suas condições, possibilidades e entendimento. Sendo assim, a interdisciplinaridade tornou-se para os profissionais envolvidos na Extensão Universitária uma ferramenta importante para o desenvolvimento e orientação de projetos sociais, pois as abordagens aparecem como nova representação metodológica das concepções da realidade em que estão inseridos e, com isso, ajudam-se, mutuamente, professores-alunos-comunidade (ROCHA, 2007).

A preocupação da universidade em formar seus alunos profissionais e cidadãos permitiu o estabelecimento de parcerias em diversos projetos que privilegiam a comunidade para a inclusão, a solidariedade e a prática de sua própria cidadania (SANTOS, 2001).

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia (Unifil), desenvolve junto a comunidade de Londrina e região o Projeto de Extensão Doutores da Beleza, com a oferta de serviços relacionados à saúde de forma gratuita. Entre os serviços ofertados constam corte e

cabelo, noções de higiene pessoal, massagens terapêuticas, entre outros. Os locais atendidos são asilos, creches, casas de repouso, escolas, orfanatos, hospitais e bairros carentes.

Dentre as participações já realizadas, cita-se os atendimentos ao Centro de Convivência da Pessoa Idosa Norte, Convivência da Pessoa Idosa Oeste, Centro de Convivência da Pessoa Idosa Central, Convivência da Pessoa Idosa Leste, Pastoral da Paróquia Santo Antônio do Cafezal, Secretaria Municipal de Políticas Para as Mulheres de Londrina, entre outros.

O aspecto multidisciplinar do projeto visa uma melhor integração entre os acadêmicos e as diversas disciplinas trabalhadas em todo curso, e proporciona a comunidade visitada a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre diferentes assuntos.

Desta forma, o acadêmico(a), futuro profissional, tem a oportunidade de praticar e desenvolver suas habilidades, engajados em um processo de transformação social para a construção de um país melhor, possibilitando a aproximação da comunidade e a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, São João Del Rei, v. 1, n.1, 2003.
- FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social**: Extensão, limites e perspectivas. Campinas: Unicamp, 1986.
- NOGUEIRA, A. **Estendendo fronteiras**: a extensão e a pesquisa na formação do pesquisador. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2001.
- ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária**: ações transformadoras. Mogi das Cruzes: UBC, 2007.
- SANTOS, G. A. **Universidade, Formação, Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>. Acesso em: 01 set. 2012.

**PROJETO DE EXTENSÃO:
PREVENÇÃO DE IST'S NA ADOLESCÊNCIA**

Bruna Leticia Lapaz Fonseca
Geovanna Martin Mota
Maiara Cristina de Almeida
Melissa Kovaleski Moreira
Victor Hugo Cinotti Lacerda

RESUMO

O tema do projeto consiste na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência, o objetivo geral foi conscientizar os alunos de um colégio estadual de Ibiporã-PR, jovens e aproximadamente 15 a 19 anos de idade, por meio de uma palestra sobre os perigos e riscos das IST's. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com protocolos seguros e dados estatísticos recentes. Com o conteúdo pesquisado foi ministrado uma palestra com o apoio de elementos audiovisuais e dinâmica com os ouvintes para fixação do conteúdo abordado. A apresentação contou informações sobre quatro das principais IST's incidentes no Brasil: o HIV, a Sífilis, a Gonorreia e a Clamídia. Após a apresentação, foi realizada uma discussão sobre a experiência e os objetivos atingidos. O projeto foi executado de forma dinâmica e informal, criando um ambiente seguro para que houvesse a interação dos adolescentes do início ao fim. O motivo pelo qual o tema foi escolhido, foi a necessidade de educação em saúde no público jovem, contribuindo para escolhas conscientes quando iniciarem a vida sexual. O problema proposto foi falta de informação da população acerca da saúde sexual, evidenciada por dados epidemiológicos alarmantes da ocorrência de IST's, que acontece por meio de hábitos sexuais inadequados e desprotegidos. Para a resolução, foi proposta a conscientização e educação em saúde no público jovem, para mudança de hábitos desta população e consequente diminuição dos casos de IST's. Sobre a reação do público, no início da palestra estavam mais quietos, realizado interatividade e palestra de uma forma mais dinâmica, promovendo a participação do público, com algumas perguntas e brindes. No início, os ouvintes se apresentaram surpresos, quando conheceram as doenças e tiveram contato com as imagens apresentadas. Ao ser

abordado os métodos de prevenção e as dinâmicas, permaneceram atentos e interessados, e ao final, responderam nossas perguntas corretamente e procurar para esclarecer outras dúvidas a respeito do tema. De acordo com o tema discutido, o impacto esperado era que a população atingida na palestra, obtivesse conscientização das consequências que o sexo desprotegido pode causar na vida de uma pessoa, além de adquirir noção de como as IST's vem aumentando na população atualmente, de uma forma que não é possível identificar os doentes por sua aparência física, sabendo que a prevenção é o melhor caminho para se proteger. Os ouvintes, em sua maioria, entenderam a importância do assunto abordado e espera-se que apliquem esses conhecimentos a seus hábitos, com a prevenção e procura por atendimento precoce em caso de sintomas, para serem tratados adequadamente e evitar a transmissão das doenças. Além disso, poderão influenciar pessoas a sua volta a prevenir as IST's, a partir de seus novos hábitos e maior conhecimento sobre o tema. O resultado esperado foi que a educação em saúde seja efetiva de modo a prevenir a ocorrência das IST's nesta população, com diminuição dos casos e redução de possíveis complicações neste público a longo prazo. Com esta ação, foi possível atingir o objetivo geral do projeto de conscientizar os alunos e apresentar informações pertinentes acerca das doenças. Durante a palestra houve a participação de aproximadamente 130 alunos, sendo 4 turmas de 2º ano do ensino médio e professores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV/AIDS**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2021/janeiro/22/2021-001.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=Sobre%20IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada>. Acesso em 25 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_atencao_integral_pessoas_ist.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. **HIV e aids**. 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. **Sífilis**. 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/sifilis-2/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LOURENÇO, Tainá. Jornal da UPS. **Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupamespecialista/>. Acesso em 25 abr. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **A cada dia há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novoscasosinfeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 25 abr. 2023.

UFMG – Faculdade de Medicina. **ISTs avançam entre os jovens e mostram redução no uso de preservativos**. 2021. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/ists-avancam-entre-os-jovens-e-mostra-reducao-no-uso-de-preservativos/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba. **Gonorreia e Clamídia: o que são, sintomas, tratamento e prevenção**. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/gonorreia-e-infeccao-por-clamidia-o-que-sao-sintomas-tratamento-e-prevencao>. Acesso em: 25 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **IST: formas de transmissão e proteção**. 2022. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=ist-formas-de-transmissao-e-protecao>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Editora
UniFil

